



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**SUÊNIA NATHALYA CORTEZ DE QUEIROZ NASCIMENTO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: COMPREENSÃO DOS FORMANDOS  
DA UFPB A RESPEITO DA ESTRUTURA FORMAL.**

**JOÃO PESSOA  
2014**

**SUÊNIA NATHALYA CORTEZ DE QUEIROZ NASCIMENTO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: COMPREENSÃO DOS FORMANDOS  
DA UFPB A RESPEITO DA ESTRUTURA FORMAL.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa:** Ensino e pesquisa em Contabilidade.

**Orientador:** Prof. Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante

**JOÃO PESSOA**

**2014**

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N244t Nascimento, Suênya Nathalya Cortez de Queiroz.

Trabalho de conclusão de curso: compreensão dos formandos da UFPB a respeito da estrutura formal./ Suênya Nathalya Cortez de Queiroz Nascimento. – João Pessoa: UFPB, 2014.  
66f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante.  
Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Produção científica . 2. Trabalho de conclusão de curso. 3.  
Estrutura formal. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU (2. ed.): 657:001.8(043.2)

**SUÊNIA NATHALYA CORTEZ DE QUEIROZ NASCIMENTO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: COMPREENSÃO DOS FORMANDOS  
DA UFPB A RESPEITO DA ESTRUTURA FORMAL.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante – UFPB  
*Orientador*

---

*Prof. Ms. Edmery Tavares Barbosa*  
*Examinador 1*

---

*Prof. Ms. Valdineide dos Santos Araújo*  
*Examinador 2*

*À Deus e a minha mãe Célia.*

*Dedico!*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, por ser meu porto seguro e me guiar para que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais, a todo respeito, dedicação e carinho com que me criaram e até hoje me ensinam o melhor caminho.

Ao meu orientador professor Paulo Roberto, pela paciência e auxílio para que fosse realizado este trabalho.

As minhas irmãs, sobrinhos e familiares, por me darem muita força e me ajudarem a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos docentes que contribuíram para minha formação acadêmica. Agradeço pelas aulas, seminários, pelo convívio e conhecimento compartilhado todos os dias durante estes anos.

A minha tia do coração Josilda, por todo apoio dado. Obrigada pelas orações.

Aos meus amigos, Rodolfo, Camila, Nayara, Nathan, Isabeli e tantos outros colegas que encontrei nesta caminhada pela universidade, obrigada pelas conversas de corredor, estudos em grupo e pela amizade que formamos.

*“Construí amigos, enfrentei derrotas, venci obstáculos, bati na porta da vida e disse-lhe: Não tenho medo de vivê-la”.*

(Augusto Cury)

## RESUMO

As Instituições de Ensino Superior têm inserido a prática da pesquisa nos cursos de graduação, sendo relevante para o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno como uma das razões para tal inserção. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, neste cenário, se destaca, pois proporciona ao discente, na maioria das vezes, o primeiro contato com a atividade de pesquisa. Para a elaboração de um trabalho desta natureza, além do objeto propriamente dito da pesquisa, de acordo com as normas e regulamentos que cuidam da matéria, há uma necessidade que se conheça a estrutura formal, isto para que o trabalho cumpra o seu objetivo no que diz respeito à forma. Esta pesquisa teve como objetivo analisar sobre o nível de entendimento dos alunos a respeito da estrutura formal do TCC, no curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba. Quanto à classificação, a pesquisa é caracterizada como descritiva, de levantamento de campo e quantitativa, a coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário, o qual foi dividido em duas partes: caracterização dos pesquisados e entendimento dos alunos a respeito da estrutura formal, sendo as questões da segunda parte estruturadas na forma de uma escala tipo *Linkert*. Os respondentes foram alunos do último ano do curso, já que estão próximos a elaboração do TCC. O nível buscado foi classificado entre fraco, regular e bom, contemplando os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, ou seja, a estrutura formal do TCC. Os resultados indicam que a compreensão dos alunos a respeito da estrutura formal ainda precisa ser melhorada, pois elementos como: folha de rosto, sumário, justificativa e elementos pós-textuais foram classificados como de nível fraco de conhecimento, representando um percentual menor que 50% do total. Já a fundamentação teórica e as considerações finais apresentaram-se como nível regular com 54% e 65% do total, respectivamente. E com 72% a metodologia entra como um elemento que o discente obteve melhor entendimento.

Palavras-chave: Produção científica. Trabalho de Conclusão de Curso. Estrutura formal.



## ABSTRACT

The Universities have entered the practice of research in undergraduate, serving the relevance to the academic and professional development of the student as one of the reasons for such inclusion. The Monograph-TCC, in this scenario, that stands out because it gives the students, in most cases, the first contact with the research activity. For the preparation of a work of this nature, beyond the object of research itself, according to the rules and regulations that take care of the matter, there is a need for no wing the formal structure; to ensure that the job meet sits objective insaysrespects to the form. This research aimed to examine on the level of understanding of students about the formal structure of TCC in Accounting course at the Federal University of Paraíba. Research characterized regarding classification as descriptive of field survey and quantitative data collection occurred through a questionnaire, which was divided into two parts: characterization and understanding of the surveyed students about the formal structure, with the questions of the second part structure as a Linkerts scale type. The respondents were senior students of the course, since they are near the elaboration of TCC. The level sought was ranked among poor, regular and good, considering the pre-textual, textual and post-textual elements as the formal structure of the TCC. The results indicate that students' understanding about the formal structure needs to be improved because elements such as title page, abstract, justification and post-textual elements were classified as low level of knowledge, a percentage lower than 50% of the total. The theoretical foundation and final consideration shave presented themselves as regular level with 54% and 65% respectively of the total. Moreover, with 72% the methodology enters as an element that the student obtained a better understanding.

Keywords: Scientific production. Course Conclusion Work. Formal structure.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição da amostra pesquisada .....	31
Tabela 2 – Nível de classificação .....	33
Tabela 3 – Tipo de experiência com a pesquisa científica .....	35
Tabela 4 – Nível de entendimento acerca dos elementos pré-textuais .....	48
Tabela 5 – Nível de entendimento acerca dos elementos textuais .....	49
Tabela 6 – Nível de entendimento acerca dos elementos pós-textuais .....	50

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero do respondente .....	34
Gráfico 2 – Faixa etária do respondente .....	35
Gráfico 3 – Informações sobre a capa .....	36
Gráfico 4 – Informações sobre a folha de rosto .....	37
Gráfico 5 – Informações sobre a folha de aprovação .....	38
Gráfico 6 – Informações sobre os agradecimentos e dedicatória .....	38
Gráfico 7 – Informações sobre o resumo .....	39
Gráfico 8 – Informações sobre a lista de ilustrações e tabelas .....	40
Gráfico 9 – Informações sobre o sumário .....	41
Gráfico 10 – Informações sobre a introdução .....	42
Gráfico 11 – Informações sobre a justificativa .....	42
Gráfico 12 – Informações sobre os objetivos .....	43
Gráfico 13 – Informações sobre a fundamentação teórica .....	44
Gráfico 14 – Informações sobre a metodologia .....	45
Gráfico 15 – Informações sobre a análise do resultado .....	46
Gráfico 16 – Informações sobre as considerações finais .....	47
Gráfico 17 – Informações sobre os elementos pós-textuais .....	48

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As contribuições segundo a literatura .....	29
Quadro 2 – Tipos de pesquisa .....	30

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CES</b>	Câmara de Educação Superior
<b>CFC</b>	Conselho Federal de Contabilidade
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior
<b>MEC</b>	Ministério de Educação
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>NBR</b>	Norma Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>1.1 Objetivos</b> .....	<b>15</b>
1.1.1 Objetivo geral .....	16
1.1.2 Objetivos específicos .....	16
<b>1.2 Justificativa</b> .....	<b>16</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>18</b>
<b>2.1 A pesquisa científica na graduação</b> .....	<b>18</b>
2.1.1 Projeto de pesquisa .....	20
2.1.2 Estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso .....	22
2.1.3 Conteúdo .....	24
<b>2.2 Trabalho de Conclusão de Curso</b> .....	<b>26</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>30</b>
<b>3.1 Caracterização da pesquisa</b> .....	<b>30</b>
<b>3.2 Universo e amostra</b> .....	<b>31</b>
<b>3.3 Instrumento de pesquisa</b> .....	<b>32</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>34</b>
<b>4.1 Caracterização dos pesquisados</b> .....	<b>34</b>
<b>4.2 Entendimento dos alunos a respeito da estrutura formal do TCC</b> .....	<b>36</b>
4.2.1 Nível de entendimento acerca dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais .....	48
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>54</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento contábil, do mesmo modo que outros conhecimentos, independentemente da área, tem a pesquisa científica como um dos seus pilares de desenvolvimento. Nesse sentido, a universidade possui papel importante, já que se constitui em campo principal do estudo e da pesquisa, o que implica em contribuir para a construção e transformação do conhecimento e, conseqüentemente, para a evolução da ciência.

É por intermédio do ensino e aprendizagem que o discente desenvolve habilidades de análise e interpretação de fatos e dados, atingindo assim os objetivos do ensino superior que é, profissionalizar através de competências técnicas, desenvolver a prática da pesquisa científica e estimular a consciência político-social do estudante (SEVERINO, 2007).

A pesquisa científica na graduação oferece ao discente o caminho a ser construído para compreensão do conhecimento científico. Tal conhecimento pode ser adquirido durante a graduação por meio de projetos de iniciação científica, grupos de debate, ou outros projetos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior. É por meio desses, que o discente começa a ser conhecedor do planejamento, das etapas e execução de uma pesquisa científica, estimulando o seu pensamento crítico.

A realidade universitária não permite que todos os alunos de um curso sejam inseridos em projetos de iniciação científica, o que resulta que para muitos alunos a primeira experiência com pesquisa ocorre quando da realização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, exigência presente em muitos cursos e que tem como uma das formas de materialização o desenvolvimento de uma pesquisa científica.

No curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, o Trabalho de Conclusão de Curso foi adotado através de diretrizes curriculares do MEC – Ministério da Educação, mais especificamente, pela resolução CNE/CES nº 10/04, como também a proposta elaborada pelo Conselho Federal de Contabilidade no ano de 2009, por diversos professores e com o apoio da Fundação Brasileira de Contabilidade – FBC, intitulada de Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis, a qual traz obrigatoriedade à disciplina. Tendo ainda que

possuir regulamento aprovado pelo conselho superior acadêmico e manual da disciplina formulado pela própria universidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso atua na construção do conhecimento. Seu objetivo é o de esclarecer um determinado assunto através de pesquisa científica, revelando conhecimento sobre o objeto de estudo na área a qual está inserida. O TCC pode ser visto por duas óticas distintas, a saber: o conteúdo e a estrutura formal.

Na confecção do TCC, a observação de uma estrutura formal está diretamente associada com o caráter científico do trabalho, o que lhe atribui relevância e, portanto, contribuirá de forma decisiva para que o pesquisador alcance o principal objetivo extrínseco do trabalho, qual seja, a obtenção da aprovação e, conseqüentemente, título de graduação.

Além de suas características próprias para uma disciplina inserida na grade curricular, o Trabalho de Conclusão de Curso precisa de uma estrutura formal elaborada através de: elementos pré e pós-textuais. Assim como seu conteúdo formado por: tema, questão de pesquisa, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, análise dos dados e considerações finais, sendo também participantes desta estrutura, cada um desses aspectos cumpre uma função no contexto do trabalho, sendo necessário observá-los.

É de se esperar que alunos que não foram envolvidos em projetos de iniciação científica ao longo do curso de graduação possam apresentar dificuldades quando da elaboração do TCC, inclusive no que diz respeito à confecção da sua estrutura formal, quanto à obrigatoriedade dos elementos, funcionalidade, ou até mesmo à definição de elementos essenciais para a elaboração de um trabalho científico. Assim sendo, este trabalho chega ao seguinte questionamento: **Qual o nível de entendimento dos formandos a respeito da estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso?**

## 1.1 Objetivos

Neste tópico serão apresentados os objetivos que nortearão a presente pesquisa.



### 1.1.1 Geral

Mensurar o nível de entendimento dos formandos a respeito da estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso.

### 1.1..2 Específicos

Discutir a produção científica no âmbito do curso de graduação;

Investigar o papel do Trabalho de Conclusão de Curso, no contexto da formação do graduando;

Estabelecer critérios de mensurar o nível de entendimento do aluno a respeito da estrutura formal do TCC.

## **1.2 Justificativa**

Algumas dificuldades e desafios precisam ser superados pelos alunos durante a graduação, um deles é o Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo ele de natureza científica, oferece oportunidade ao aluno para desenvolver o envolvimento com a pesquisa, colocando o mesmo a praticar os conhecimentos adquiridos na universidade, fazendo com que se encontrem respostas para as problemáticas propostas.

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, conhecer a estrutura formal é o ponto inicial, para o sucesso da escrita do trabalho. Tal estrutura se dá através do reconhecimento dado à importância de cada etapa e elemento do trabalho, ou seja, da pesquisa.

O TCC representa uma atividade curricular de destaque devido sua relevância no processo de aprendizagem dos alunos, os mesmos terão a oportunidade de formular o seu projeto e desenvolvê-lo com o acompanhamento de um professor orientador que auxiliará a conduzir as atividades de pesquisa desde o início do trabalho (SEVERINO 2007).

Ao iniciar um trabalho como esse, é preciso saber sobre o que se quer escrever, qual o tema da pesquisa. Pesquisar em livros, revistas técnicas,

periódicos, internet, conversas com professores, especialistas ou até a reflexão, é uma fonte de ideias para escolha de um tema (MARTINS; LINTZ, 1999).

Após a escolha do tema, ponto crítico para elaboração de um TCC, a preocupação do aluno é com o todo da estrutura formal. Saber qual a questão de pesquisa, os objetivos, que metodologia utilizar, o que é a justificativa em um trabalho científico, enfim, várias reflexões que possam surgir, onde, na maioria das vezes, se dá pela pouca experiência para um planejamento e desenvolvimento de um trabalho desta natureza. Apesar da falta de contato com a pesquisa durante a graduação e visando preencher estas lacunas, o aluno pode recorrer ao seu orientador de pesquisa, conforme descrito no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, proposto por cada Instituição de Ensino Superior.

Além de suas regulamentações, livros de metodologia do trabalho científico, periódicos, anais dos últimos congressos, seminários e encontros, a Norma Brasileira 14724/11 emitida pela ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas, auxilia o aluno no esclarecimento não só da estrutura formal, como também no desenvolver do Trabalho de Conclusão de Curso. Pois segundo a ABNT esta norma estabelece os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros).

A normatização, proposta e resolução servem de guia para o aluno. Porém em sua maioria, os alunos não estão habilitados para compreender a estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso. Devido a falta de utilização de elementos científicos para elaboração de trabalhos acadêmicos, a falta de interesse pela pesquisa científica, cai em contraponto com os benefícios trazidos pelo Trabalho de Conclusão de Curso, comprometendo assim, a formulação do mesmo e o sucesso do aluno ao realizar o trabalho.

Nesse contexto, encontrou-se a iniciativa de investigar, ou seja, pesquisar a respeito da estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso, tendo em vista não se encontrar discussões a este respeito nos trabalhos apresentados por alunos de graduação em Ciências Contábeis na UFPB.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 A pesquisa científica na graduação

A maioria das universidades procura inserir a prática da pesquisa na formação do graduando, tendo em vista sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. Para Severino (2007, p.26), “só se aprende e só se ensina pela efetiva prática da pesquisa.”

A pesquisa científica assume papel importante na graduação, é através dela que se tem a perspectiva de solucionar os problemas que surgem ainda não estudados. Conforme Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa científica é um procedimento formal realizado através de método, para conhecimento da realidade e traz respostas a problemas propostos.

Segundo J. Marion e M. Marion (2013, p.22), “a pesquisa significa busca, indagação e investigação. Pesquisar é produzir conhecimento, formar conhecimento”. Assim, a pesquisa faz com que o estudante se aproxime e atue na construção do conhecimento científico, seja na área social, profissional ou acadêmica.

A construção de novos conhecimentos está diretamente ligada à prática da pesquisa, que deve ser vivenciada e desenvolvida no ambiente universitário. Apesar da resistência de alguns, ultimamente nas Instituições de Ensino Superior em todos os setores acadêmicos, tem aumentado a consciência sobre a importância da prática da pesquisa para a construção do conhecimento e conseqüentemente para o ensino. Servindo de base para continuidade da vida científica, cultural e acadêmica do universitário (SEVERINO, 2007).

As oportunidades disponibilizadas aos alunos para a atividade de pesquisa se dá por meio de órgãos de incentivo à pesquisa, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Tais órgãos oferecem bolsas de iniciação científica como forma de reconhecimento à importância dada a pesquisa científica como também incentiva os discentes a tal prática.

A CAPES de acordo com seu próprio site, foi criada no dia 11 de julho de 1951 pelo Decreto nº 29.741, desempenha papel importante na expansão e

consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todo o país, como também é utilizada como instrumento para os universitários que buscam um excelente padrão para os mestrados e doutorados nacionais. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior ainda de acordo com o site concede bolsas de estudo para incentivar o investimento na formação de recursos de alto nível no Brasil e exterior, induzindo a formação inicial e continuada de professores para a educação básica sendo presencial ou à distância.

Conforme encontra-se no site do CNPq, a sua criação foi em em 15 de janeiro de 1951 por meio da Lei nº 1.310, chamada por Álvaro Alberto, um dos criadores, de “Lei áurea da pesquisa no Brasil”. Conforme citado no art. 1º, a referida lei “[...] terá por finalidade promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento”.

O site do CNPq explica que, as bolsas são concedidas para a formação de recursos humanos na área de pesquisa científica e tecnológica, nas universidades, institutos de pesquisa, centros tecnológicos e de formação profissional, no Brasil e exterior. Como também investe em ações de cunho científico e tecnológico, apoiando financeiramente publicação de periódicos, promovendo eventos científicos e participação de estudantes e pesquisadores nos principais eventos e congressos no Brasil e exterior na área de ciência e tecnologia.

O CNPq torna-se uma oportunidade de incentivo à pesquisa desde a graduação, como público alvo têm-se, estudantes do ensino médio, superior e pós-graduação com interesse em atuar na pesquisa científica, como também especialistas interessados a atuar em pesquisa e desenvolvimento nas empresas e nos centros tecnológicos, conforme informações disponibilizadas no site.

São várias as contribuições para que o aluno desenvolva a prática da pesquisa científica já na graduação, algumas delas são os programas institucionais relativos às opções de bolsas direcionadas aos alunos de Ensino superior. O PIBIC – Programa Institucional de Iniciação Científica é um dos programas oferecidos pelo CNPq diretamente as Instituições de Ensino Superior pública e privada, como também contribui para o estudante partilhar os conhecimentos adquiridos através da realização de trabalhos científicos e sua publicação em periódicos científicos e eventos acadêmicos.

Sendo assim, a participação do aluno na pratica da pesquisa mesmo durante a graduação só o auxilia em sua formação intelectual, seja através de programas de

iniciação científica, seja através de congressos ou de eventos científicos disponibilizados e incentivados pela universidade, cooperando para a construção do conhecimento e sua disseminação.

Contudo, ainda há um quadro restrito no âmbito universitário, quando da quantidade de bolsas oferecidas pelos programas de iniciação científica, não sendo possível a inserção de uma quantidade significativa de alunos participantes desses projetos. Deixando eles de, (SEVERINO,2007, p.26) “[...]vivenciar a forma mais privilegiada de aprender”, que é através da prática da pesquisa.

### 2.1.1 Projeto de pesquisa

Para elaboração de uma monografia é necessário que o discente desenvolva várias etapas da pesquisa, uma das mais importantes e iniciais é a formulação de um projeto de pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o projeto é uma das fases que compõe um processo dividido em três partes, elaboração, execução e apresentação da pesquisa.

Antes de iniciar o projeto de pesquisa é necessário um planejamento. Entende-se por planejamento da pesquisa, conforme Gil (2002, p.19), “o processo sistematizado mediante o qual se pode conferir maior eficiência à investigação para em determinado prazo alcançar o conjunto das metas estabelecidas”.

Sendo assim, a decisão da escolha do tema, sua viabilidade, a metodologia aplicada, definição dos objetivos, quais hipóteses, elementos teóricos, cronograma, coleta de dados, análise e interpretação dos mesmos, são alguns aspectos que devem estar bem esclarecidos no planejamento do projeto (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Dependendo para o fim a que se propõe, seja um Trabalho de Conclusão de Curso ou uma dissertação de mestrado ou tese, o projeto pode ser realizado de diversas formas. Conforme Gil (2002) explica que, por não existir uma regra fixa para sua elaboração, o que interessa realmente é que seja esclarecido como se processará a pesquisa, suas etapas desenvolvidas e onde devem ser destinados os recursos para o alcance dos objetivos.

Ainda acrescenta (GIL, 2002 p. 20) que os elementos solicitados num projeto são:

- a) Formulação do problema;
- b) Construção de hipóteses ou especificação dos objetivos;
- c) Identificação do tipo de pesquisa;
- d) Operacionalização das variáveis;
- e) Seleção da amostra;
- f) Elaboração dos instrumentos e determinação da estratégia de coleta de dados;
- g) Determinação do plano de análise dos dados;
- h) Previsão da forma de apresentação dos resultados;
- i) Cronograma da execução da pesquisa;
- j) Definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados.

Tais elementos fazem parte do planejamento de pesquisa que, após ser definido, sua concretização se dá por meio do projeto pronto. Sendo posteriormente submetido à avaliação, podendo assim prosseguir com mais sugestões que venham acrescentar ao projeto que se transformará no Trabalho de Conclusão de Curso.

No curso de ciências contábeis da UFPB, existem dentro da grade curricular aprovada através da Resolução 46/04, as disciplinas metodologia científica e metodologia da pesquisa, que são fundamentais principalmente para a primeira fase da pesquisa, preparação do projeto de pesquisa, e finalização, realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

A disciplina metodologia do trabalho científico é ofertada na maioria das vezes no primeiro ano de curso, onde o aluno começa a desenvolver trabalhos acadêmicos e a conhecer como se constrói o conhecimento. Esta disciplina fornece um “embasamento teórico necessário para se realizar de modo sistemático, os mais variados tipos de pesquisa, contribuindo com o desenvolvimento da capacidade do graduando para elaborar os diferentes tipos de pesquisas científicas” (Machado et al, 2009, p.41).

Do mesmo modo a disciplina metodologia da pesquisa, onde o aluno tem a oportunidade de desenvolver um projeto de pesquisa. Conforme a proposta do Conselho Federal de Contabilidade, a finalidade desta disciplina é desenvolver habilidades para iniciar a prática da pesquisa, através de método científico abrangendo principalmente a elaboração do projeto de pesquisa, como também a estrutura de um trabalho científico, objeto deste trabalho (CFC, 2009).

Portanto, o projeto de pesquisa é o primeiro passo para que o aluno inicie o processo de pesquisa, e aprenda da melhor forma como desenvolver o conhecimento científico acumulado durante a graduação, resultando no projeto de pesquisa e elaboração do TCC.

### 2.1.2 Estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso

Fazer um projeto de pesquisa é o primeiro passo para construção de uma monografia. Observar nos Trabalhos de Conclusão de Curso a importância dada aos elementos formais e ao seu conteúdo, ou seja, aos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais são objetivos deste trabalho.

Nesta seção serão apresentados os elementos pré-textuais e pós-textuais, sua definição e relevância dentro do Trabalho de Conclusão de Curso.

A Norma Brasileira de nº 14724/11 emitida pela ABNT, versa sobre os princípios gerais para elaboração de trabalhos acadêmicos. Nela estão contidas todas as informações que se referem a conceitos e como o texto se comporta dentro da estrutura que deve ser seguida.

De acordo com a referida norma, a estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso está dividida em parte interna e externa. A parte externa é composta por dois elementos, a capa, elemento obrigatório com o objetivo de identificar o trabalho, como exposto a seguir:

- a) Nome da instituição (opcional);
- b) Nome do autor;
- c) Título;
- d) Subtítulo (se houver);
- e) Número de volumes (se houver mais de um);
- f) Local (cidade);
- g) Ano da entrega do trabalho;

Como também a lombada, utilizada de modo opcional sendo elemento de identificação localizada na parte lateral da monografia.

A parte interna compreende os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Segundo a NBR 14724/11, os elementos pré-textuais são os que antecedem o texto e, apresentam-se de forma obrigatória e opcional. Sua finalidade

é possuir informações que ajudem na identificação e utilização do trabalho, compostos da seguinte forma:

- a) Folha de rosto (obrigatório);
- b) Errata (opcional);
- c) Folha de aprovação (obrigatório);
- d) Dedicatória (opcional);
- e) Agradecimentos (opcional);
- f) Epígrafe (opcional);
- g) Resumo da língua vernácula (obrigatório);
- h) Resumo da língua estrangeira (obrigatório);
- i) Lista de ilustrações (opcional);
- j) Lista de tabelas (opcional);
- k) Lista de abreviaturas e siglas (opcional);
- l) Lista de símbolos (opcional);
- m) Sumário (obrigatório);

A parte técnica é composta por tudo que um trabalho deve possuir, os elementos pré-textuais neste contexto, conforme Martins e Lintz (1999) correspondem aos elementos que antecedem ao texto, podendo ser chamados também de elementos preliminares. De acordo com sua finalidade, cada elemento corresponde a uma função específica para a importância de utilização dos mesmos, desde a folha de rosto até o sumário.

O aluno autor ao elaborar a folha de rosto, primeiro elemento pré-textual, deverá apresentar: nome do autor, título, número do volume, natureza do trabalho nome do orientador, local e ano. Em seguida a folha de aprovação que Lima (2006, p.22) afirma como elemento de importância pois, “atesta a legitimidade de defesa de aprovação da banca, tornando-se um documento comprobatório, datado e assinado”. Seguido de dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo em língua vernácula e estrangeira, como também lista de ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas e símbolos e por fim o sumário, contemplando dentro do Trabalho de Conclusão de Curso a parte interna e pré-textual.

Dentre estes toma destaque o resumo, explicado por Marconi e Lakatos (2003) como sendo a apresentação concisa de pontos importantes no texto. E o sumário que Lima (2006) descreve como o espelho da monografia, contendo todas



as divisões, seções e outras partes do trabalho enumeradas na mesma ordem e grafia que aparecem no texto.

Os elementos pós-textuais por sua vez, assim como os elementos pré-textuais são utilizados no trabalho de forma obrigatória ou opcional.

Conforme a NBR nº 14724/11, os elementos pós-textuais são aqueles que sucedem o texto e completam o trabalho. Já Martins e Lintz (1999) o chamam também de elementos complementares ou material de referência, tendo quatro finalidades, são elas: completar as informações fornecidas no texto, auxiliar a localização de tópicos no trabalho, permitir o conhecimento do material consultado pelo autor e facilitar a divulgação do conteúdo do trabalho.

A composição dos elementos pós-textuais, segundo a NBR nº 14724/11 são elencados como:

- a) Referencias (obrigatório)
- b) Glossário (opcional)
- c) Apêndice (opcional)
- d) Anexo (opcional)
- e) Índice (opcional)

Tendo como destaque as referências que Lima (2006) descreve como, conjunto de elementos retirados de um documento com identificação individual. É através delas que se sabe qual foi o material utilizado para embasar o trabalho, ou seja, quais as fontes bibliográficas utilizadas no mesmo. Também é relevante o anexo e o apêndice, ambos com a mesma função a de complementar um argumento sem prejudicar o conteúdo do trabalho, sendo o ultimo de autoria do autor.

Na construção de um Trabalho de Conclusão de Curso, é interessante para o discente saber utilizar os elementos mencionados, quanto a sua relevância, como para ser aplicado a qualquer trabalho desta natureza. Sendo uma das contribuições, a apresentação adequada da estrutura, como também a identificação, resumo, sumário e bibliografia, elementos que trazem contribuições em leituras posteriores, colaborando assim, para elaboração de outros trabalhos.

### 2.1.3 Conteúdo

Os elementos textuais correspondem ao conteúdo do trabalho, segundo a NBR 14724/11. Lima (2006) afirma que, o conteúdo é o centro da monografia dividindo-se em: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Melhorando o entendimento sobre o que compõe cada um destes componentes, pode-se observar conforme o Manual do TCC para o curso de Ciências Contábeis na UFPB, a introdução sendo composta pela contextualização do problema, objetivos e justificativa. O desenvolvimento por ser a parte principal e mais extensa do trabalho é de fácil identificação, composta por fundamentação teórica, processo metodológico e resultado da pesquisa; e por fim a conclusão que não se subdivide por se referir ao fechamento do trabalho, onde deverá ser apresentada a consequência dos resultados obtidos (ZÚÑIGA, 2010).

Nesta composição, a introdução por ser a parte inicial do trabalho, Dias e Silva (2010) escreve que na introdução, deve conter a ideia clara do que se busca alcançar com a pesquisa, como também servir de estímulo para o leitor. Para Martins e Lintz (1999, p.30) “a introdução permite a fixação da ideias, constituindo-se o roteiro para o desenvolvimento e concretização de todo o trabalho monográfico.”

Portanto a introdução deve demonstrar claramente a ideia do tema proposto, para que o leitor identifique o que se pretendeu pesquisar. Como escreve (Severino, p.149, 2007), “lendo a introdução, o leitor deve sentir-se esclarecido a respeito do teor da problematização do tema do trabalho, assim como a respeito da natureza do raciocínio a ser desenvolvido”.

O desenvolvimento de acordo com Martins e Lintz (1999) é a construção lógica dos capítulos, correspondendo ao momento em que o pesquisador usa seu raciocínio e criatividade para escrever sobre a realidade retratada. Lima (2006) explica que, o desenvolvimento do trabalho se refere à exposição do assunto em ordem e de forma detalhada, dividida em seções e subseções sendo alternadas em função do método aplicado e a abordagem do tema. E Severino (2007) o descreve como o corpo do trabalho e com a estrutura formulada a partir das necessidades do trabalho.

Sendo assim, deverão constar a fundamentação teórica que, Gil (2002) conceitua como a contextualização teórica do problema com o objetivo de esclarecer as teorias que dão sustentação a pesquisa, como também alguma contribuição de investigação feita anteriormente. Os procedimentos metodológicos, “traduz o caminho a ser percorrido, para se atingir os objetivos propostos, comprovar

hipóteses, levantar e responder o problema de pesquisa” (LIMA,2006, p.39). E o ultimo elemento os resultados da pesquisa correspondendo a parte mais importante, pois é por meio dela que são transcritos os resultados de acordo com a relevância dos dados, respondendo assim a problemática da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A conclusão é ultima parte integrante do conteúdo. Lima (2006, p. 39) descreve, “a conclusão de uma Monografia é a confirmação se a meta do estudo foi atingida ou não”. Sendo assim, deve ser apresentado para o leitor o que o trabalho produziu, detalhadamente constando, as consequências dos resultados obtidos para a teoria e a prática, a relação entre os objetivos e os resultados obtidos e as recomendações para futuros estudos sobre o tema (DIAS; SILVA, 2010).

Neste contexto de redação da monografia, inicialmente o discente depara-se com a dificuldade de escrever, sendo fundamental a determinação e segurança, para que tal atividade se torne prazerosa e não meramente uma necessidade (MARTINS; LINITZ, 1999). Por isso entende-se que o Trabalho de Conclusão de Curso para o discente, por ser um trabalho completo torna-se um desafio a ser enfrentado. Como mostra Lima (2006, p.36):

Entendemos que a confecção de uma Monografia não é um fato isolado, e sim laborioso que envolve, antes de mais nada, uma fase de planejamento, quando o aluno orientado por um professor elabora um Projeto. Posteriormente se passa para um segundo momento que é a aplicabilidade da pesquisa e, finalmente, surge a materialização da ideia que foi pré concebida na forma de Monografia.

O TCC por ser um trabalho extenso, necessita de tempo investido. A leitura em livros, periódicos, artigos, sites, faz com que o discente evolua sua capacidade de escrita e conhecimento do assunto estudado. Como relatam Martins e Lintz (1999) pode-se encontrar ideias interessantes para o tema de monografia e desenvolvimento da mesma, na internet, em jornais ou até em conversas informais com colegas. Sendo importante o aluno possuir tais recursos, muitas vezes evitando o insucesso quando da elaboração do conteúdo ou do desenvolvimento de toda estrutura formal do trabalho.

## **2.2 Trabalho de Conclusão de Curso**

Na universidade o TCC é um tipo de trabalho científico, que deve ser elaborado e apresentado no final do curso de graduação, no caso do curso de ciências contábeis para título de bacharel. Na Universidade Federal da Paraíba o mesmo se apresenta como disciplina, sendo desenvolvida de forma peculiar das demais disciplinas oferecidas no curso.

O TCC é conceituado, segundo Marion (2002, p.14) como, “um estudo minucioso sobre um tema relativamente restrito”. Já Martins e Lintz (1999) definem sendo um documento técnico-científico, onde é exposto a reconstrução racional e lógica de um único tema.

Conforme a norma NBR nº 14724/11 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), relata que o TCC é um “documento que apresenta o resultado do estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados” (ABNT 2011). Sendo assim, o TCC corresponde a um trabalho científico, sobre um único assunto, desenvolvido com a ajuda de um professor orientador, devendo estar inserido na grade curricular como disciplina e possuir regulamento próprio, melhor detalhado a seguir.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 10/04, homologada pelo MEC, onde o Conselho Nacional de Educação em conjunto com a Câmara de Educação Superior, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, estabelece a organização curricular por meio de Projeto Pedagógico, trazendo o TCC como elemento opcional para instituição.

O artigo nº 9 da Resolução CNE/CES Nº 10/04, especifica as modalidades que a monografia pode ser apresentada, como projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

Adotando o TCC, a instituição deverá elaborar regulamento próprio, conforme cita o Artigo nº 9 parágrafo único da Resolução CNE/CES Nº 10/04.

Optando a Instituição por incluir o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

Em consonância com a resolução CNE/CES nº 10/04, em 2009 foi elaborado pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, representando um conjunto de ideias para ser utilizado no meio acadêmico nacional. Tendo como finalidade apresentar as Instituições de Ensino Superior sugestões de disciplinas que devem compor a grade curricular do curso no Brasil, trazendo como sugestão a obrigatoriedade à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Na proposta curricular elaborada pelo CFC, consta para cada disciplina a ementa, conteúdo programático, sugestões de bibliografia, carga horária, objetivos gerais, assim como, modelo de regulamento e diretrizes do TCC, atividades complementares e estágio para o curso de ciências contábeis.

Com relação a carga horária das disciplinas, inclusive do TCC, é distribuído de acordo com a proposta da seguinte forma:

- 2.640 horas em Conteúdo Curricular
- 180 horas de Estágio
- 120 horas de Trabalho de conclusão de Curso
- 60 horas em Atividades Complementares

É destinado 120 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso, pois se refere a um trabalho de pesquisa científica que necessita de especificação, como detalha Oliveira et al. (2003) afirmando que, o trabalho monográfico requer um processo profundo e exaustivo, abordados através de métodos de investigação, sobre um só assunto.

A proposta do CFC também traz em seu anexo 4, um modelo de regulamento para as IES, com a finalidade de guiar o discente para elaboração do TCC, o modelo foi confeccionado pelos autores da proposta, merecendo destaque em seu capítulo II, tratando dos objetivos gerais do TCC, são eles:

- Oportunizar o desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento profissional do aluno;
- Fornecer condições favoráveis à aplicação e à integração de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso; e
- Favorecer o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

Além dos objetivos, podem ser observadas alguns benefícios que o TCC traz ao discente segundo a literatura, apresentada no estudo de Oliveira (2003b), como segue no quadro 1:

Quadro 1 – As contribuições da monografia segundo a literatura

<b>Autores</b>	<b>Contribuições da monografia na formação</b>
Belli (2000)	Desenvolvimento de um espaço novo de construção do conhecimento na formação de futuros profissionais, uma vez que seu objetivo é permitir que as diferentes leituras e escritas dos alunos possam se articular com as experiências já vivenciadas nos estágios e/ou funções na área educacional, de modo a produzir um processo individual de redefinição dos valores acumulados durante a graduação.
Eco (1983)	Aprender a por ordem nas próprias ideias e ordenar os dados, exercitando a memória, resgatando conceitos e experiências apreendidos ao longo do curso.
Fachim (2002)	Por ser um estudo que obedece à estrutura de um trabalho científico, propicia ao graduando a possibilidade de elaborar um trabalho mais aprofundado.
Inácio Filho (1995)	Possibilita o levantamento de dados em fontes específicas do conhecimento, ao mesmo tempo em que os dados coletados vão sendo intercalados por críticas e guiados pela relevância e preocupação que o pesquisador confere ao assunto, mostrando sua criticidade.
Kerscher e Kerscher (1999)	Contribui para desenvolver o hábito da pesquisa, o sentido crítico, a capacidade de análise, o poder de síntese e a criatividade no campo profissional. Contribui também para colher subsídios sobre assuntos técnico-profissionais.
Victoriano e Garcia (1996)	Serve, sobretudo para ensinar a coordenar ideias. E pressupõe a seguinte sequência: 1) determinação do tema-problema do trabalho (dúvida, questão, problema); 2) levantamento da bibliografia referente a esse tema (fontes); 3) leitura e documentação (tratamento da bibliografia); 4) reflexão crítica; 5) construção lógica do trabalho e 6) redação do texto (monografia).
Severino (1996)	Sistematiza o resultado das leituras, observações, críticas e reflexões feitas pelo educando.

Fonte: Silva *apud* Oliveira (2003b, p. 60)

Portanto, fica evidenciado a importância para o discente do envolvimento com a pesquisa através do TCC, assim como sua aceitação como componente curricular, esquecendo a ideia de obrigação, ou seja, um cumprimento de exigência curricular, visando não só seu crescimento profissional, como também novas descobertas científicas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão apresentados nesta seção os procedimentos metodológicos utilizados para realização deste trabalho, iniciando com a caracterização da pesquisa, seguido pelo universo e amostra e finalizando com o instrumento de pesquisa.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

Na opinião de Marconi e Lakatos (2003), entende-se por pesquisa, o procedimento formal, realizado através de método, com tratamento específico, levando o conhecimento da realidade.

Tendo em vista que cada pesquisa é realizada amparada por tratamentos específicos, é possível classificar a pesquisa em função das suas características. O estudo de Gonsalves (2005), demonstra quatro critérios em que a caracterização da pesquisa pode ser dividida, observadas a seguir no quadro nº 2:

Quadro 2 – Tipos de pesquisa

Tipos de pesquisa segundo os objetivos	Tipos de pesquisas segundo os procedimentos de coleta	Tipos de pesquisas segundo a fonte de informação	Tipos de pesquisas segundo a natureza dos dados
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploratória</li> <li>• Descritiva</li> <li>• Experimental</li> <li>• Explicativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimento</li> <li>• Levantamento</li> <li>• Estudo de caso</li> <li>• Bibliográfica</li> <li>• Documental</li> <li>• Participativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campo</li> <li>• Laboratório</li> <li>• Bibliográfica</li> <li>• Documental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantitativa</li> <li>• Qualitativa</li> </ul>

Fonte: Gonsalves (2005, p.64)

Com base nas possibilidades de classificação apresentadas, no que diz respeito aos seus objetivos, esta pesquisa pode ser classificada como descritiva que, conforme Gil (2002, p.42), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Quanto aos procedimentos de coleta e às fontes de informação, pode ser vista como bibliográfica e levantamento de campo, respectivamente. Martins e Lintz (1999), afirmam que uma pesquisa bibliográfica se dá pelo fato de justificar e

apresentar argumentos sobre um tema ou problema através de referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos, entre outros.

Com relação a pesquisa de campo, Marconi e Lakatos (2003) comenta que constitui-se de um levantamento de campo realizado onde ocorrem os eventos.

Quanto à natureza dos dados, será realizada de forma quantitativa que, conforme Richardson et. al (2009), é caracterizada pela utilização tanto na coleta de informações, quanto no tratamento de técnicas estatísticas, aplicadas a estudos descritivos no qual busca-se descobrir e classificar a relação entre as variáveis, assim como relação de causalidade entre os eventos.

### 3.2 Universo e amostra

Participou da amostra os alunos pré-concluintes e concluintes referente ao período 2014.1, do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, no campus I (João Pessoa) nos turnos manhã e noite. A escolha foi realizada tendo em vista a aproximação dos alunos para realização do TCC.

A identificação da população da pesquisa se deu juntamente com a coordenação do curso, obtendo-se o número aproximado de pré-concluintes e concluintes no período pesquisado. Buscou-se alcançar a maioria simples dos alunos matriculados no período:

Tabela 1 – Distribuição da amostra pesquisada

<b>POPULAÇÃO/AMOSTRA</b>	<b>TURNO</b>		<b>TOTAL</b>
	<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>	
População	90	69	159
Amostra	48	38	86
Total (%)	53,33%	55,07%	54,09%

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Foi aplicado para a definição da amostra o critério de acessibilidade ou conveniência, sendo pesquisados com base no acesso. Gil (2008, p. 94) afirma que este método comporta-se na forma em que o “pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo”.



### 3.3 Instrumento de pesquisa

O instrumento de pesquisa escolhido foi o questionário, o qual foi composto por questões de duas naturezas. A primeira disse respeito a algumas características do perfil dos respondentes, enquanto que a segunda estava composta com perguntas relacionadas com a estrutura formal do TCC.

Oliveira (2003) conceitua o questionário, como uma das técnicas mais utilizadas, agindo de forma impessoal, sem a presença do entrevistador contendo perguntas dirigidas por intermédio de documento, aguardando a resposta do entrevistado.

O questionário, instrumento desta pesquisa foi dividido em duas partes, sendo composto por questões objetivas. A primeira parte tratava de questões sobre: gênero, faixa etária, turno, outro curso de graduação, ocupação laboral, obrigatoriedade e modalidade de TCC e por fim possibilidade de experiência com iniciação científica.

A segunda parte está relacionada com a estrutura formal do TCC, sendo embasado na NBR 14724/11, para elaborar os conceitos em relação à introdução de cada pergunta e as afirmações contidas, com o auxílio do livro “Como elaborar nossas monografias” com autoria de Maria da Conceição Torres Lima, além de conceitos já formulados adquiridos durante a graduação e através de leituras para elaboração deste trabalho.

Foram elaboradas 15 questões concernentes a estrutura formal do TCC com base na escala de Likert, com três opções para o respondente: discordo, não sei e concordo, indicando para cada item uma atitude favorável ou desfavorável com relação ao que está sendo avaliada.

A escala de Likert é um método muito utilizado nas ciências sociais, podendo se conceituado em um conjunto de afirmações, onde os respondentes colocam sua opinião através da escolha dos pontos representados na escala (MARTINS; LINTZ 1999).

Para análise dos dados foram utilizadas técnicas estatísticas descritivas, elaboração de gráficos e tabelas. A resposta à questão de pesquisa, qual seja, o nível de compreensão dos respondentes, será definido na forma de percentual, ficando o nível estabelecido em três faixas, a saber:

Tabela 2: Nível de classificação

<b>NÍVEL</b>	<b>VALOR</b>
Baixo	0,0% até 50,0%
Regular	Maior que 50,0% até 70,0%
Bom	Acima de 70,0%

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

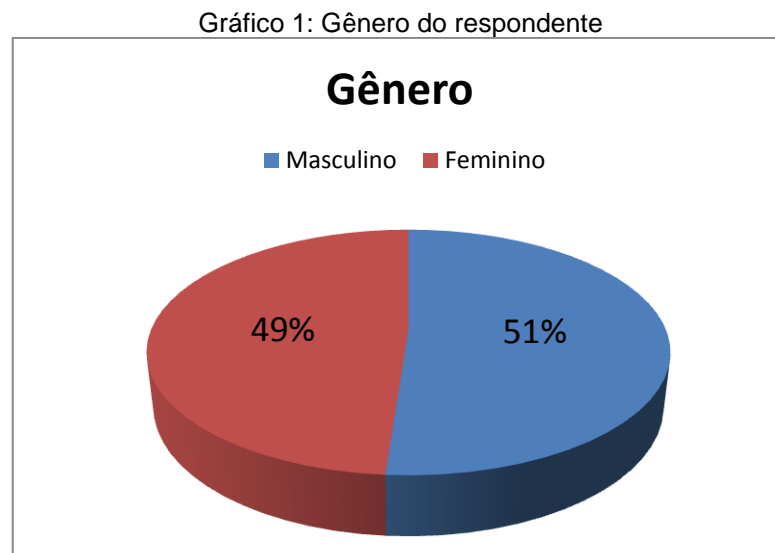
## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão exibidos os resultados obtidos através da pesquisa de campo. A análise se dará de modo descritivo, dividindo-se em duas seções, a primeira trata do perfil dos pesquisados, contendo informações pessoais e acadêmicas e no segundo o entendimento dos alunos a respeito da estrutura formal do TCC.

### 4.1 Caracterização dos pesquisados

A amostra pesquisada é composta por 86 estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, abrangendo os alunos do último ano do curso nos turnos manhã e noite, sendo representados em 56% os alunos da manhã e 44% os que cursam a noite.

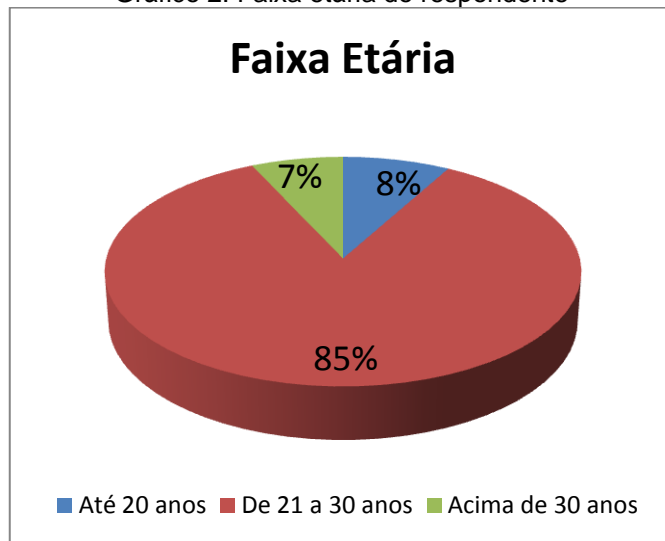
No que se refere ao gênero dos participantes, 51% correspondem ao gênero masculino, sendo 44 pesquisados e 49% do gênero feminino, referindo-se a 42 pesquisados, demonstrado no gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Quanto a idade, 8% encontra-se na faixa etária de até 20 anos, na segunda faixa etária de 21 a 30 anos encontra-se 85% dos pesquisados e com idade acima dos 30 anos representaram 7% conforme o gráfico 3 a seguir:

Gráfico 2: Faixa etária do respondente



Acerca dos alunos do curso de Ciências Contábeis que possuem outra graduação, tivemos o número de 5 pesquisados, representando 5,8% do total da amostra. Entre eles o curso de Direito, Sistemas em Telecomunicações, Letras e Gestão Financeira.

Foi possível observar uma representação significativa dos que atuam em alguma função laboral, sendo 84% dos que trabalham ou estagiam em relação ao total. Pode ser entendido que os alunos nesta fase de elaboração do TCC, tem que conciliar os estudos com trabalho, podendo ser visto muitas vezes positivamente, onde a temática escolhida para realização do TCC refere-se a sua atividade profissional cotidiana.

Com relação ao tipo de experiência do aluno sobre a iniciação científica, é representada na tabela 3 a seguir:

Tabela 3: Tipo de experiência com a pesquisa científica

TIPO DE EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA CIENTÍFICA	PERCENTUAIS
Não tenho experiência	70%
Projetos de iniciação científica	7%
Projetos de extensão	10%
Monitoria	8%
Mais de uma opção acima	5%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

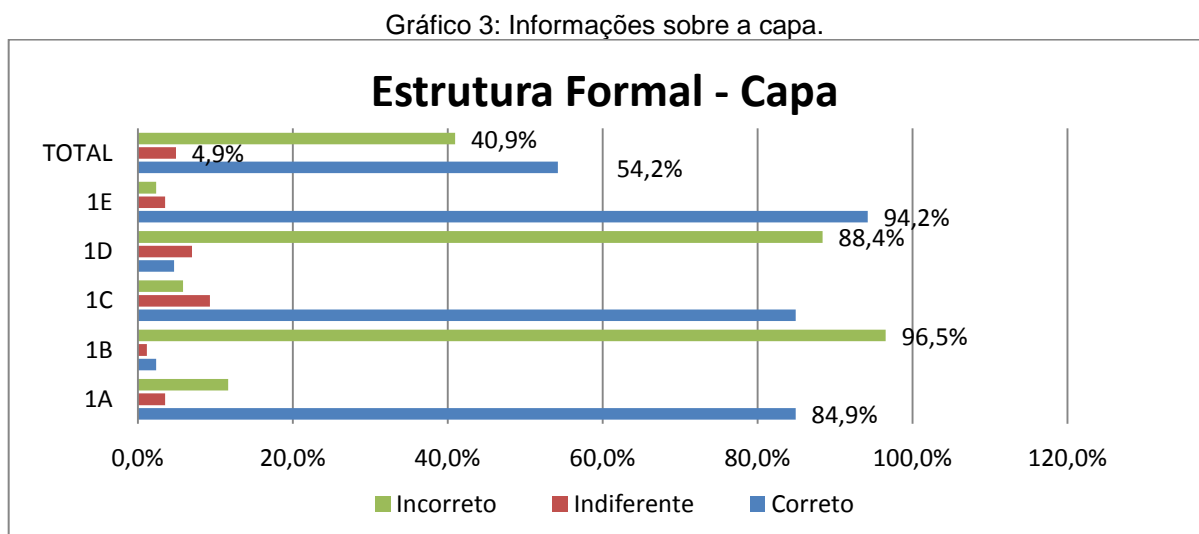
Os dados da tabela 3 revelam que 70% dos alunos não tem nenhuma experiência com a pesquisa científica, demonstrando a falta da iniciação científica durante a graduação. Observa-se assim, que o fato de, 84% dos pesquisados estarem fazendo alguma atividade profissional, mostra que os alunos preferem estar trabalhando, a envolver-se com a pesquisa científica.

Dentro dos 30% que exercem ou já exerceram alguma atividade científica, encontram-se os que participam ou participaram de projeto de extensão com 10% do total, 7% em projeto de iniciação científica, 8% com monitoria e somente 5% dos alunos que já tiveram várias destas experiências já citadas.

#### 4.2 Entendimento dos alunos a respeito da estrutura formal do TCC

A análise dos dados a respeito da estrutura formal está composta por meio de gráficos e tabelas que serão apresentadas em percentuais ou em números. Conforme explicado na Metodologia, a compreensão do respondente foi avaliada com base nas perguntas com cinco alternativas, sendo três assertivas corretas e duas erradas, das quais foi composto o questionário aplicado. As opções de resposta foram concordo, não sei e discordo.

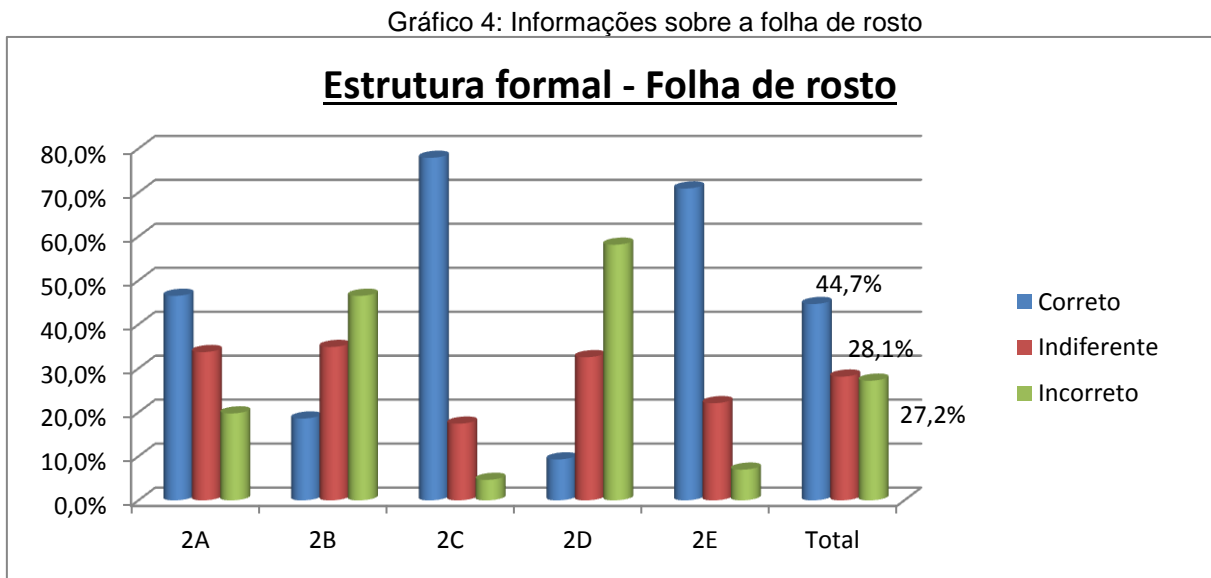
A pergunta inicial buscou averiguar o conhecimento dos respondentes a respeito das informações que devem constar na capa do TCC. O resultado encontrado e resumido no gráfico nº 3, pode ser considerado, no máximo, como regular, haja vista que os acertos importaram em 54,2% do total.



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Entre as alternativas apresentadas a que apresentou o maior nível de acerto foi a que diz respeito à informação relativa ao título do trabalho (1E), a qual teve um percentual de respostas corretas superior a 80%, enquanto que as que apresentaram maior nível de desconhecimentos foram as informações relativas à informação relativa ao nome da instituição (1B) e ao nome do curso (1D), ambas com mais de 80% de respostas incorretas.

Quanto à folha de rosto, cujo resumo dos resultados é apresentado no gráfico nº 4, o número de acertos em relação ao total foi de 44,7%, demonstrando pouco conhecimento, sendo relevante notar que a opção “não sei” e as respostas erradas representaram 28,1% e 27,2%, respectivamente.



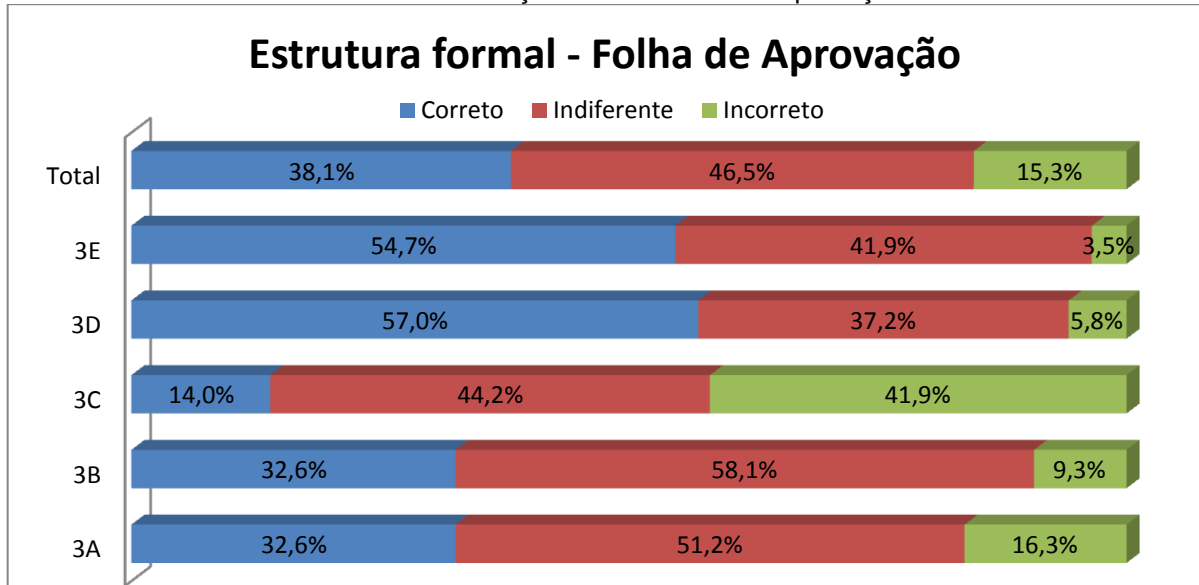
Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Ainda no gráfico 4, vale a pena notar que as alternativas que mais se destacaram, corresponde ao nome do autor (2C) com a maior quantidade de acertos de 77,91% dos respondentes, 58,14% erraram quando optaram pelo nome do curso (2D) e 34,88% ficaram indiferentes quanto ao nome dos componentes da banca examinadora (2B). Com base nas respostas dadas às questões 2B e 2D, pode-se entender que estes alunos têm dúvidas em relação ao que compõe a folha de rosto.

Os elementos essenciais à aprovação do trabalho estão na folha de aprovação. Por ser um elemento que os alunos, quase sempre, têm o primeiro contato apenas por ocasião da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, foi apresentado neste estudo um percentual de 46,5% do total de respondentes,

correspondente quase à metade, que ficaram indiferentes a respeito da folha de aprovação (gráfico 5).

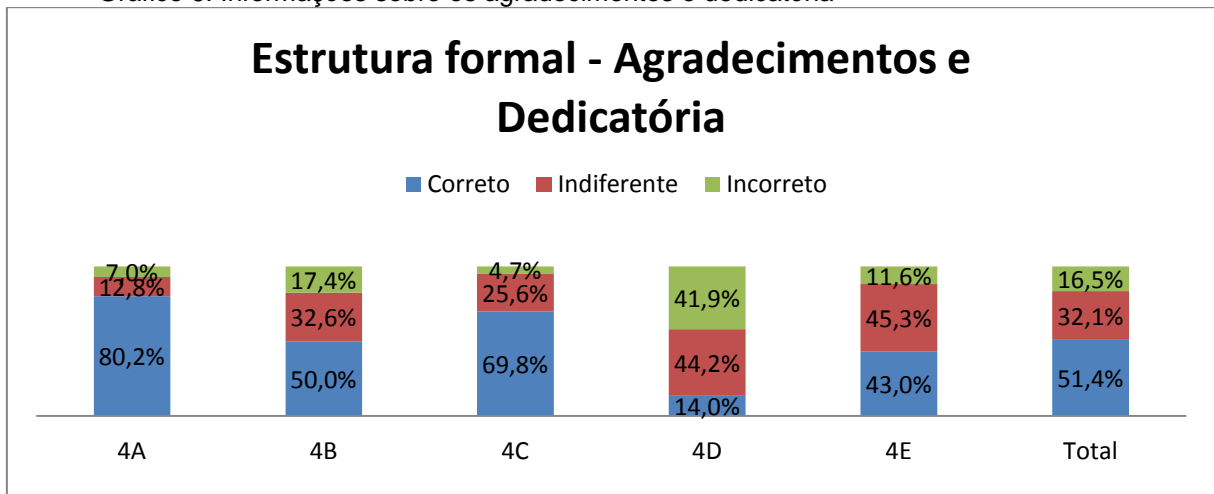
Gráfico 5: Informações sobre a folha de aprovação



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Ainda no gráfico nº 5 é possível perceber que a alternativa com maior número de acerto foi a relacionada com a obrigatoriedade da folha de aprovação (3D). Na alternativa 3C um grande número de respondentes mostrou desconhecimento (44,2%) ou erraram a resposta (41,9%) quando perguntado da assinatura dos membros da banca na aprovação do trabalho, restando apenas 14% que mostraram conhecimento.

Gráfico 6: Informações sobre os agradecimentos e dedicatória



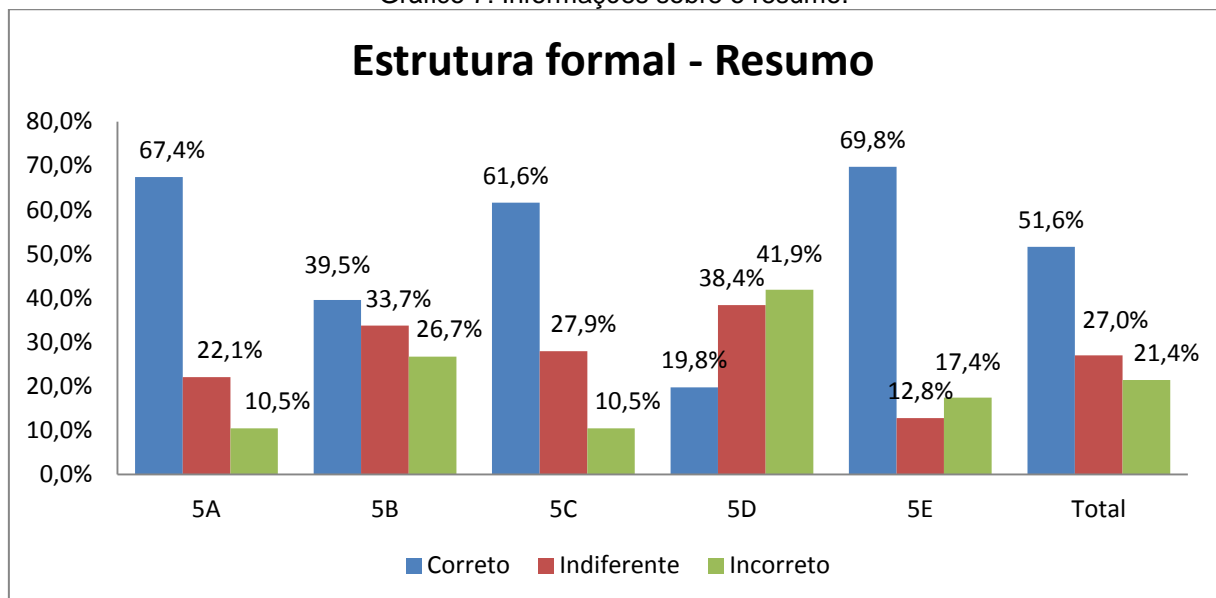
Fonte: Dados da pesquisa 2014.

No que diz respeito ao conhecimento dos respondentes a respeito da dedicatória e agradecimentos, o resumo dos resultados está evidenciado no gráfico nº 6.

Com relação às respostas respondidas corretamente, obteve-se um percentual de 51,4% do total, sendo tal percentual considerado como de nível regular (gráfico 6). As alternativas com maior número de acertos são as que se referem a não obrigatoriedade da dedicatória ser dirigida a um membro da família do autor (4A) com 80,2% e a ser facultativo citar o orientador nos agradecimentos (4C) tendo 69,8%.

Ao que se refere ao resumo, o entendimento dos alunos mostrou-se correto em 51,6% do total. Entre as alternativas, a que tratou obrigatoriedade do resumo em língua estrangeira (5E), apresentou o maior percentual de acertos, 69,8%. Os acertos relativos às respostas dirigidas às obrigatoriedade de apresentação do resumo (5A), alcançou o percentual de 67,4%, enquanto que as questões relacionados com os elementos do conteúdo do resumo (gráfico 7), alcançou o percentual de 61,6% (5C).

Gráfico 7: Informações sobre o resumo.



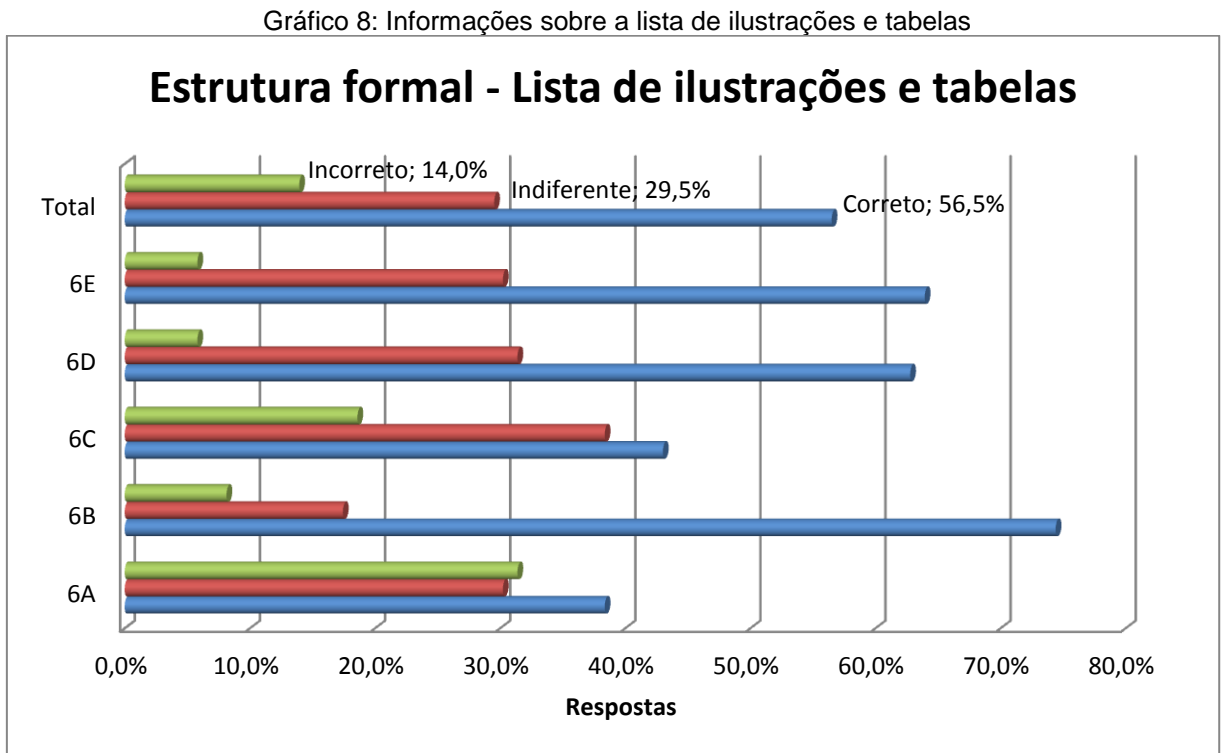
Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Apesar do nível de acerto para as alternativas anteriormente comentadas, as opções referentes ao número mínimo de palavras-chave (5D) e do resumo ser uma das etapas do trabalho (5B), demonstraram uma quantidade de erros em 41,9% e 26,7% respectivamente e desconhecimento em 38,4% e 33,7%, o que revela que os



alunos conhecem a função do resumo mas ainda desconhecem detalhes quanto a formalidade em um trabalho como o TCC.

Sobre as listas de ilustrações, figuras e tabelas, foram observadas conforme o gráfico nº 8: Quanto ao entendimento sobre este quesito, o total foi representado por acerto de 56,5% dos respondentes, 29,5% não souberam e 14% responderam incorreto.



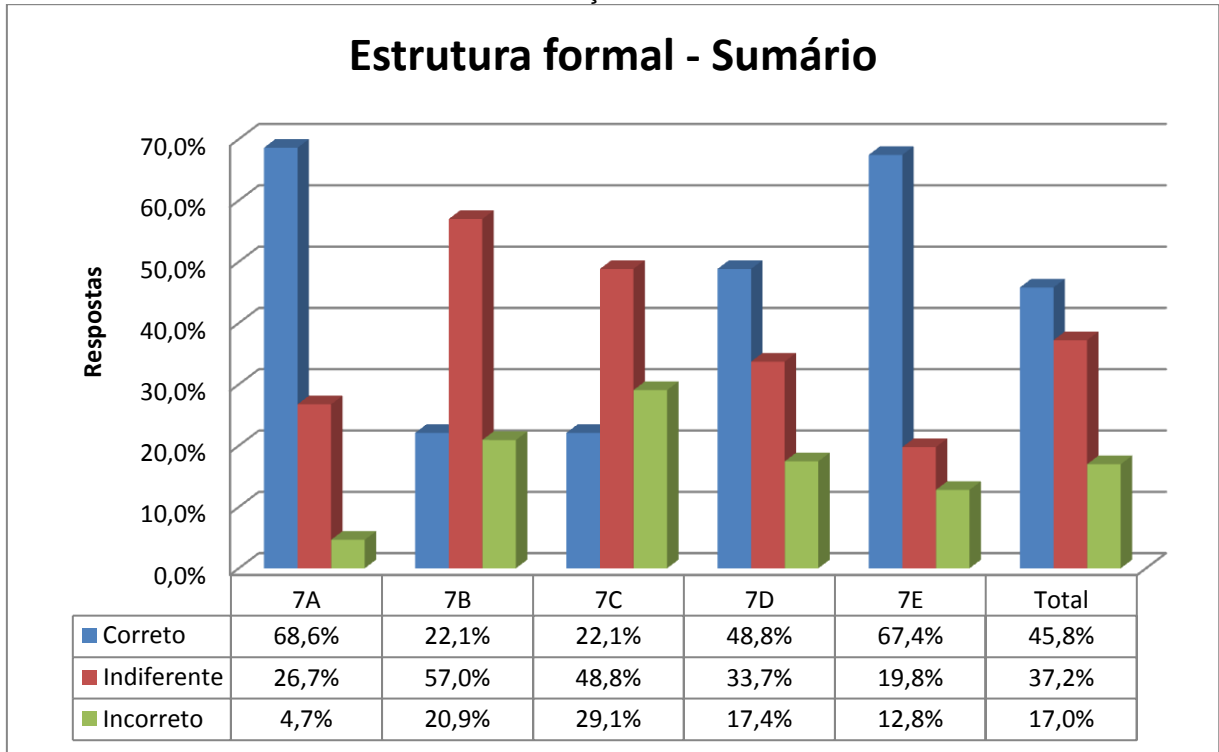
Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Ainda no gráfico nº 8, é possível verificar cada alternativa da questão, tendo sido os melhores percentuais de acerto encontrados nas alternativas que cuidaram do conhecimento dos alunos sobre os exemplos de ilustrações (6B), a identificação da lista (6D) e em conter uma ordem de apresentação da lista no texto (6E). Em sentido contrário, a opção (6A) referente a obrigatoriedade da lista em qualquer trabalho os alunos foram distribuídos em 38,4% acertaram, 31,4% erraram e 30,2% não sabiam responder a esta questão, quando o correto é a não obrigatoriedade a qualquer tipo de trabalho.

Sobre o sumário, os dados evidenciaram que a quantidade de alunos que afirmaram corretamente importa 45,8% do total, estando a frente dos 37,2% dos que não souberam e 17% que erraram as questões. Podem ser ressaltadas as afirmativas que referem-se à conceituação do sumário (7A), que correspondeu a

68,6% de acertos e as que obrigatoriamente tem que representar o número de páginas para cada título ou seção com 67,4% (7E).

Gráfico 9: Informações sobre o sumário



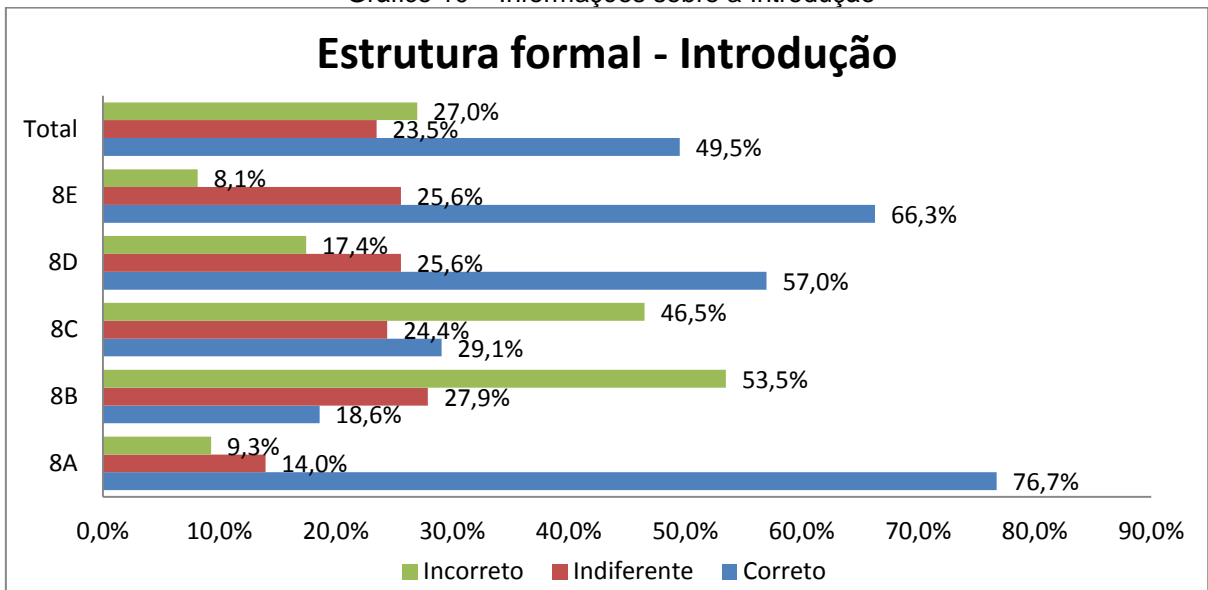
Fonte: Dados da pesquisa 2014.

O gráfico nº 9 possui números significativos como a questão que trata a respeito de não referenciar os elementos pré-textuais (7B), ou seja, não há uma divisão na elaboração do sumário para identificação dos elementos pré-textuais, onde o número de alunos que não souberam responder sobre tal representou 57%.

Referente às questões que versavam sobre a Introdução, o primeiro elemento textual, 49,5% do total de respondentes acertaram nas respostas, como mostra o gráfico nº 10. Não representando um desempenho sequer regular, visto que este elemento textual faz parte do cotidiano universitário do estudante, sendo utilizado em outros trabalhos.

Dentro das alternativas, as duas falsas apresentaram um percentual de erro por parte dos alunos entre baixo e regular. A alternativa que afirmava que precisava definir a amostra na introdução (8B) e a que afirmava que a introdução justifica as hipóteses (8C) foram 53,5% e 46,5% de erro, indicando a opção concordo quando na verdade eram afirmativas falsas.

Gráfico 10 – Informações sobre a Introdução

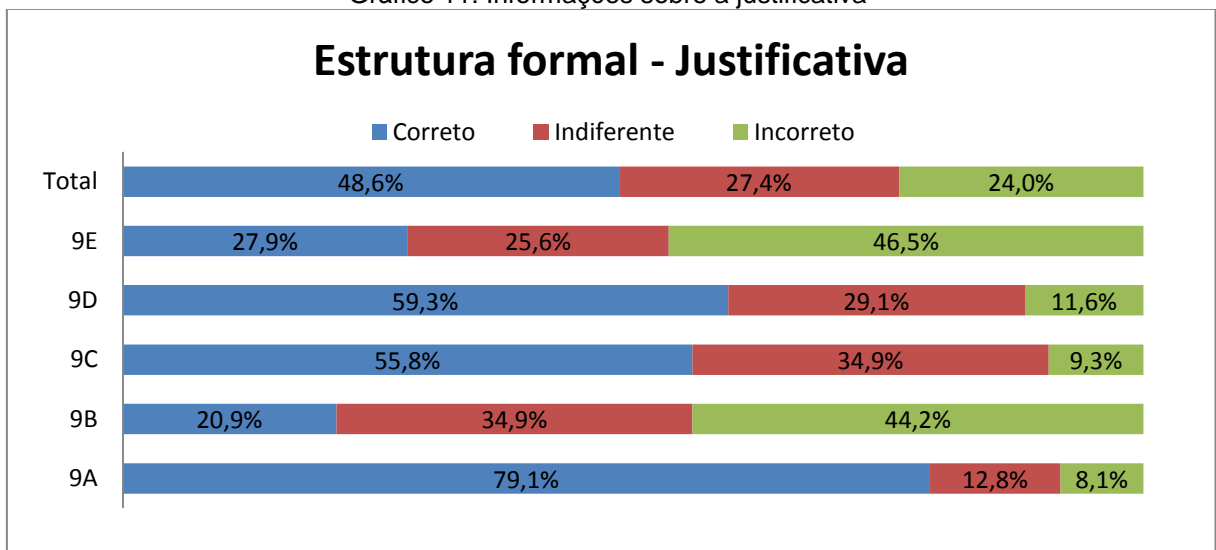


Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Ainda que no total os respondentes não tenham apresentado um desempenho, há questões nas quais a quantidade de acertos ficou em percentuais regular e bom, sendo elas: a que tratou da função da introdução (8A), com um percentual de 76,7% e a que versou sobre a obrigatoriedade de trazer a questão de pesquisa (8E), que alcançou um percentual de 66,3%.

Os dados do gráfico nº 11, representam as respostas das questões relativas a justificativa, onde de modo geral 48,6% dos pesquisados acertaram as questões, 27,4% se mostraram indiferente e 24% erraram.

Gráfico 11: Informações sobre a justificativa

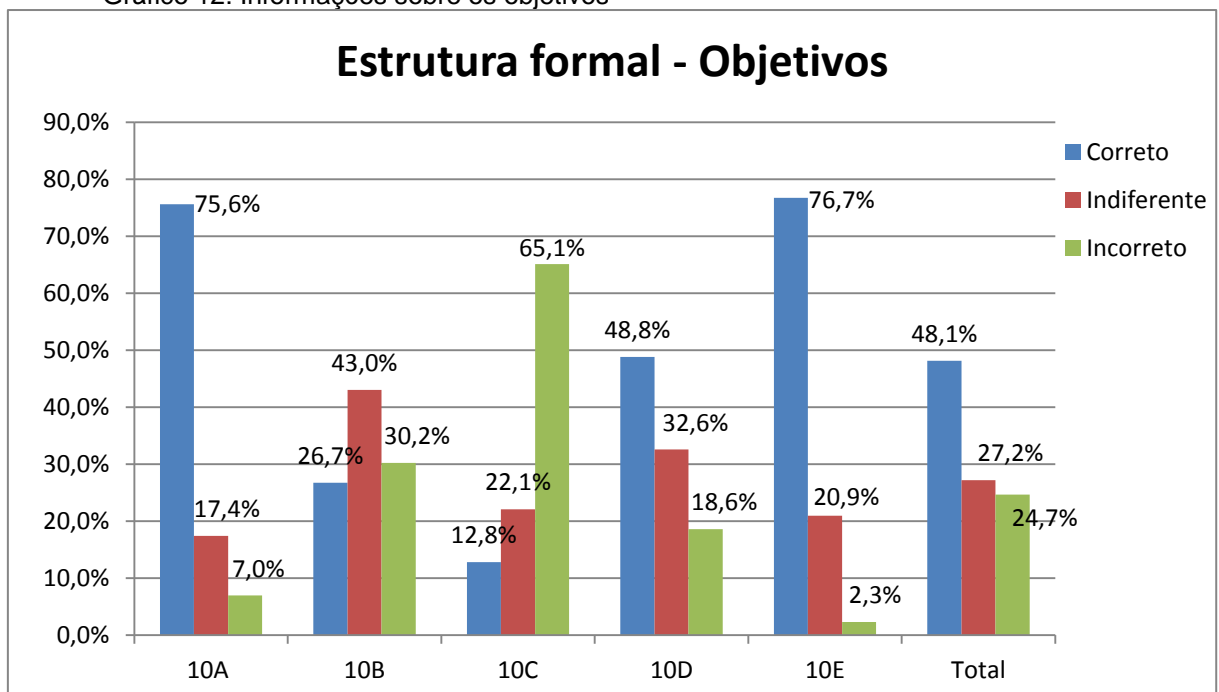


Fonte: Dados da pesquisa 2014.

De modo detalhado, a primeira questão refere-se à conceituação da justificativa, com maior número de acertos dentre as alternativas, 79,1%, sendo 68 respostas corretas. Com relação as que mostraram o maior número de erros, foram os quesitos falsos como: reunir as principais teorias sobre o assunto e a justificativa ser exclusiva da questão de pesquisa, contendo 44,19% e 46,51% de respostas erradas, respectivamente. Podemos dizer que do ponto de vista dos pesquisados, o conceito de justificativa está claro, porém ao detalhar sobre o assunto, há uma oscilação entre as afirmativas.

Os objetivos têm como finalidade apresentar o que se pretende alcançar com o trabalho, existindo o geral e os específicos para trabalhos desta natureza. Neste estudo os pesquisados responderam de forma positiva em 48,1% do total, apresentando deficiências quanto as questões 10B e 10C, que se referiram a quesitos falsos que falam sobre: a correspondencia de cada tópico dos objetivos específicos com a fundamentação teórica e o objetivo geral definindo a questão de pesquisa.

Gráfico 12: Informações sobre os objetivos



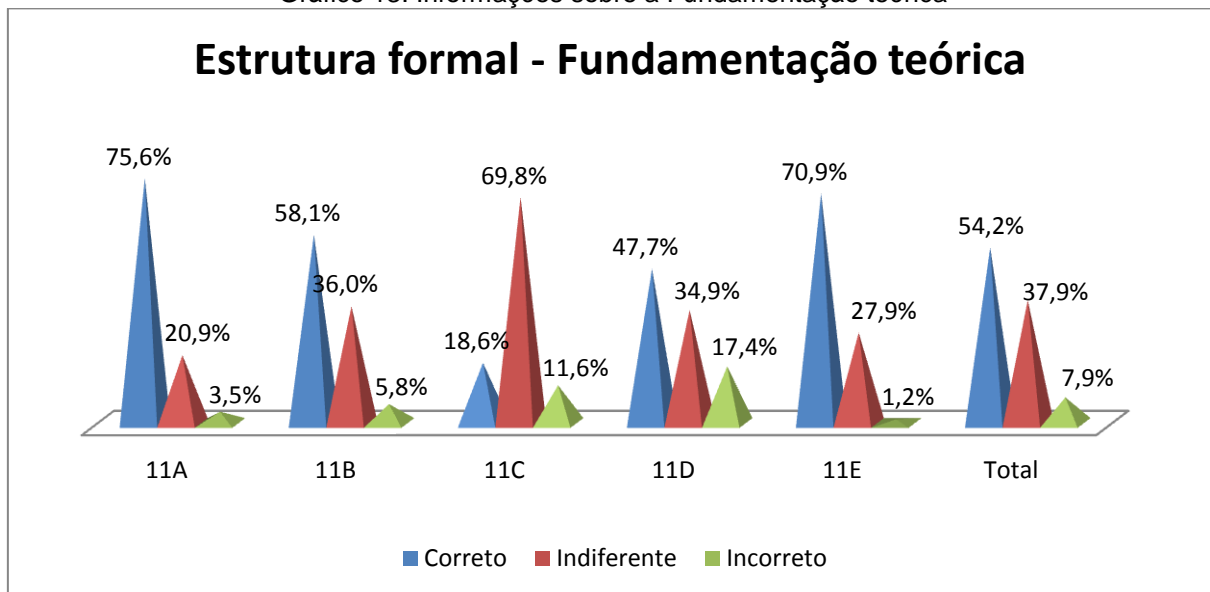
Fonte: Dados da pesquisa 2014.

No gráfico nº 12 representam, as alternativas 10B com 30,2% de respostas erradas, enquanto para a mesma questão 43% alegaram que não sabiam. Já a questão 10C apresentou um percentual de 65,1% de respostas erradas e 22,1% de

respostas apontando o desconheciam. Já em contrapartida, 75,6% dos respondentes acertaram a questão 10A, que estava relacionada com a ligação obrigatória entre o objetivo geral e a questão de pesquisa. Do mesmo modo, 76,7% dos pesquisados são conhecedores de que os objetivos específicos sustentam o objetivo geral.

Tratando de fundamentação teórica, os alunos responderam acertando as questões no total de 54,2% (gráfico nº 13). Tomando uma representatividade em quatro das cinco questões disponibilizadas. A primeira constituía em sua obrigatoriedade independente da questão de pesquisa (11A) tendo 75,6% dos acertos, em seguida a 11E com 70,9% versava sobre a função da fundamentação teórica e logo após a 11B com 58,1% de acertos sobre o conceito de fundamentação teórica.

Gráfico 13: Informações sobre a Fundamentação teórica



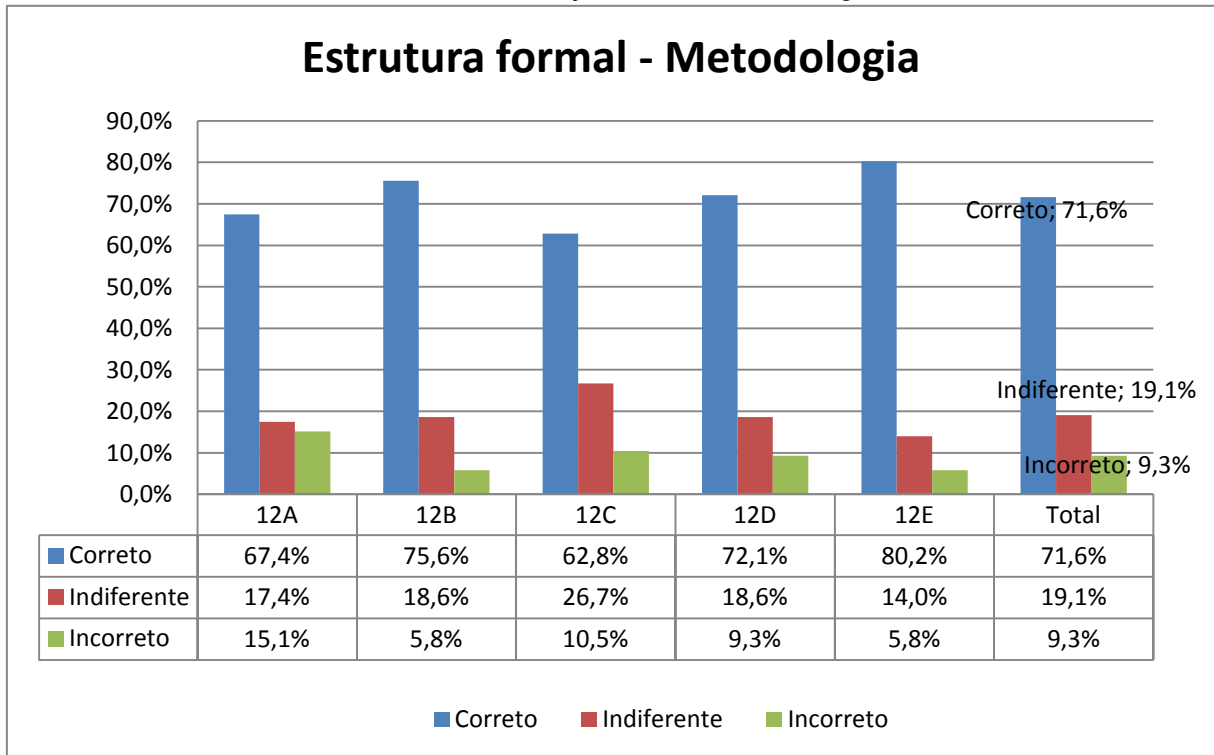
Fonte: Dados da pesquisa

Porém a apresentação da fundamentação teórica acerca de suas subdivisões (11C) opinaram pela resposta “não sei”, significando que um número de 69,8% dos respondentes desconhecem o assunto. Sendo no total representado por uma maioria de 54,19% acertos, 37,91% não sabiam e 7,91% dos respondentes erram das cinco alternativas da questão.

A metodologia dentre todos os elementos já apresentados, foi o que apresentou o maior percentual de respostas corretas dentro de uma questão,

correspondendo 71,6% no total, 19,1% não souberam responder e apenas 9,3% erraram como exposto no gráfico nº 14 em número de questões.

Gráfico 14: Informações sobre a Metodologia



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Pode-se considerar como bom, o entendimento dos alunos acerca da metodologia em um Trabalho de Conclusão de Curso, tendo em vista que em todas as alternativas foram obtidos um resultado predominante e superior a 60% dos respondentes que acertaram.

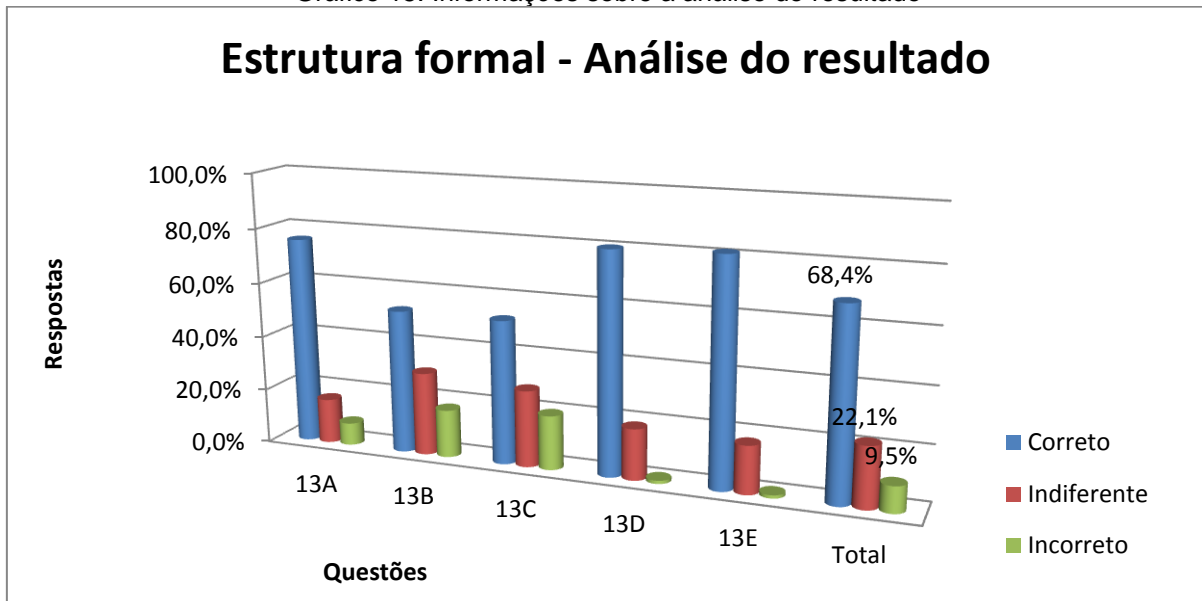
As afirmativas referentes a especificar a natureza do trabalho (12E) com 80,2%, foi a que predominou, junto com 75,6% das respostas sobre a alternativa que tratou das funções da metodologia (12B), trazendo igual número de erros em relação a estas duas alternativas, 5 erros – 5,8%.

Referente aos outros quesitos foi encontrado, também, bom desempenho, evidenciando 72,1% na afirmativa sobre a descrição dos procedimentos (12D). Ainda foi possível observar que os respondentes conseguiram identificar as opções falsas (12A e 12C), acertando com estes percentuais 67,4% e 62,8%, respectivamente.

Na fase de análise do resultado foi encontrado através das respostas dos respondentes um entendimento considerado regular, pois importou em 68,4% de acertos no total.

Correspondente a sua obrigatoriedade (13A), a forma de representar os dados (13D) e a instrumento de tabulação de dados (13E), houve uma crescente de acertos entre eles sendo respectivamente, 75,58%, 80,23% e 81,40%, melhor visualizadas no gráfico 15.

Gráfico 15: Informações sobre a análise do resultado



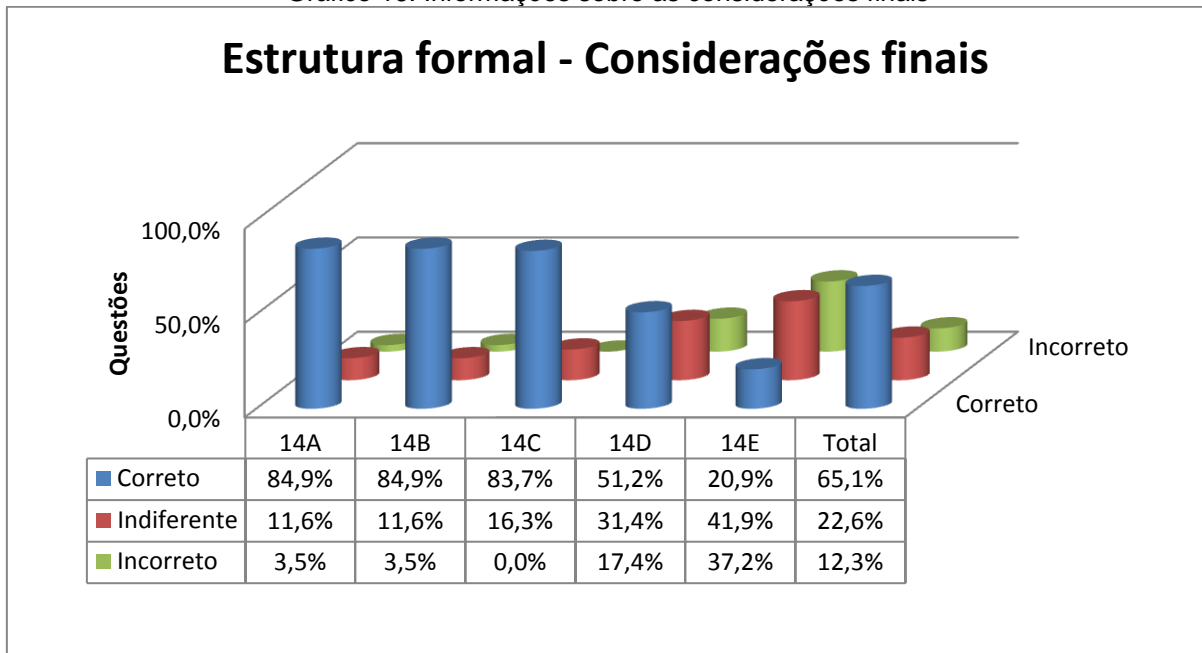
Fonte: Dados da pesquisa 2014

Além das respostas dirigidas às três alternativas comentadas anteriormente, as outras duas opções foram as que os pesquisados acertaram de igual modo em 52,3%. Podemos observar que, assim como a metodologia a análise dos resultado apresentou uma estabilidade acima de 50% em relação ao nível de acerto e ao número de erros em menos de 20%, se tornando assim como elemento conhecido na amostra utilizada.

O ultimo elemento textual são as considerações finais, neste estudo é considerado como o fechamento do trabalho, os dados coletados serão exibidos no grafico nº 16.

Dentre os cinco itens, quatro apresentaram um ótimo percentual de acerto, demonstrando um nível de entendimento através das questões. Sobre a obrigatoriedade (14A) e conceituação concordaram corretamente em ambas com mesmo número 84,9% e quanto a apresentação da conclusão 83,7%. Em destaque também tem-se a última questão com um número de 41,9% de pesquisados não souberam responder acerca de as considerações finais não ser um elemento pós-textual.

Gráfico 16: Informações sobre as considerações finais



Fonte: Dados da pesquisa 2014

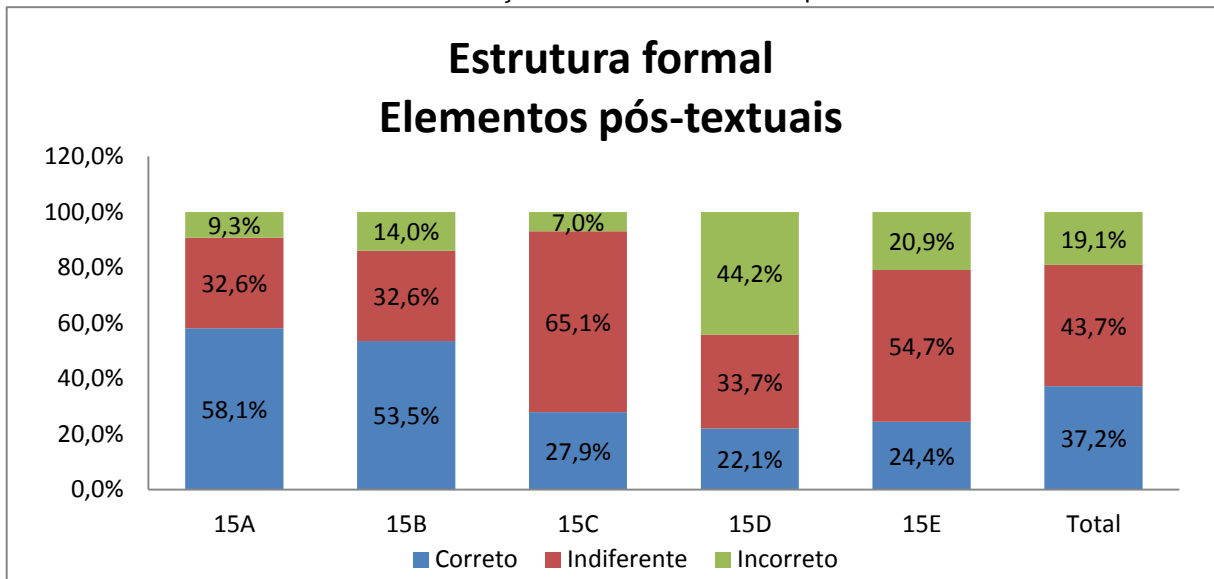
Os alunos que fizeram parte da amostra obtiveram um resultado regular, tendo em vista os números em sua totalidade, 65,1% acertaram, 22,6% não sabiam e 12,3% erraram como mostra o gráfico acima.

Os elementos pós-textuais são compostos por referências, glossário, apêndice, anexo e índice. No gráfico 17 será exibido os dados que fazem referência aos elementos pós-textuais.

Os elementos pós-textuais demonstram através dos números, que são pouco conhecidos, ou pode-se dizer desconhecidos dos pesquisados. Os números mais expressivos com relação a este desconhecimento refere-se a obrigatoriedade dos elementos (15E) com 54,7% e a numeração das páginas em tais elementos (15C) 65,1%. Não deixando de lado a opção que se refere à elaboração do apêndice e anexo (15D) revelando não saber em 44,2%. Com maior número de opções corretas aparecem as duas primeiras afirmativas (15A e 15B) com 58,1% e 53,5% demonstrando um número abaixo do esperado para alunos concluinte e pré concluintes.



Gráfico 17: Informações sobre os elementos pós-textuais



Fonte: dados da pesquisa 2014

De modo geral pode ser visto como baixo expressando um percentual de 43,7% de desconhecimento, em contraponto 37,2% de acertos e 19,1% de erros referentes as questões no total.

#### 4.2.1 Nível de entendimento dos discentes acerca dos elementos pré-textual, textual e pós-textual.

No que diz respeito aos elementos pré-textuais entre perguntas e respostas podemos analisar o grau de compreensão dos alunos no total através da tabela 4, haja vista já apresentado as questões detalhadamente na seção anterior.

Os dados abaixo mostram que onde os alunos têm maior aptidão é ao responderem sobre a lista de ilustrações e tabelas correspondendo a 57% de acertos, logo após sobre a capa, com 54%, em seguida o resumo, com 52%. Os erros concentraram-se na capa com 41%, seguido de folha de rosto com 27% e resumo com 30%. Já ao desconhecimento dos alunos o elemento que teve destaque foi a folha de aprovação com 47%.

Tabela 4: Nível de entendimento dos discentes acerca dos elementos pré-textuais.

<b>NÍVEL DE ENTENDIMENTO DOS DISCENTES</b>				
<b>ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS</b>	<b>CORRETO</b>	<b>INDIFERENTE</b>	<b>INCORRETO</b>	<b>TOTAL</b>
Capa	54%	5%	41%	100%
Folha de Rosto	45%	28%	27%	100%

Tabela 4: Nível de entendimento dos discentes acerca dos elementos pré-textuais.

<b>NÍVEL DE ENTENDIMENTO DOS DISCENTES</b>				
<b>ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS</b>	<b>CORRETO</b>	<b>INDIFERENTE</b>	<b>INCORRETO</b>	<b>TOTAL</b>
Folha de Aprovação	38%	<b>47%</b>	15%	100%
Agradecimentos/Dedicatória	51%	32%	17%	100%
Resumo	<b>52%</b>	27%	<b>21%</b>	100%
Lista de Ilustrações/Tabelas	<b>57%</b>	<b>30%</b>	14%	100%
Sumário	46%	<b>37%</b>	17%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Deste modo, a compreensão dos discentes quanto aos elementos pré-textuais pode ser considerado como regular, pois em alguns aspectos a medida que, alguns elementos apresentaram um número maior de acertos, quase na mesma proporção apresentaram os erros. Como exemplo temos o elemento capa, apresentou a situação acima, porém é importante verificar que ao percorrer as alternativas da questão o que pode ser observado é, com relação a obrigatoriedade de constar na capa, a cidade, mês e ano e o título do trabalho foi apresentado bom indicador, acima de 80% concordaram. Assim, entendemos que aspectos como este, mostram relativo conhecimento por parte dos discentes.

Quanto aos elementos textuais verificou-se que os alunos conheciam muito mais que os pré-textuais, pode-se então associar ao fato do uso de tais elementos em trabalhos acadêmicos, a tabela 5 demonstra este fato.

Tabela 5: Nível de entendimento acerca dos elementos textuais

<b>NÍVEL DE ENTENDIMENTO DOS DISCENTES</b>				
<b>ELEMENTOS TEXTUAIS</b>	<b>CORRETO</b>	<b>INDIFERENTE</b>	<b>INCORRETO</b>	<b>TOTAL</b>
Introdução	50%	23%	<b>27%</b>	100%
Justificativa	49%	27%	<b>24%</b>	100%
Objetivos	48%	27%	<b>25%</b>	100%
Fundamentação Teórica	54%	<b>38%</b>	8%	100%
Metodologia	<b>72%</b>	19%	9%	100%
Análise dos resultados	<b>68%</b>	22%	10%	100%
Considerações Finais	<b>65%</b>	23%	12%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Expressivamente a maioria dos elementos textuais apresentaram um percentual maior que 50% de respostas corretas, o que corresponde a um desempenho bom, dentre eles merecem destaque o elemento metodologia com 72% no geral, 68% com a análise dos resultado e 65% souberam responder sobre as considerações finais.

Os alunos se mostraram conhecedores quanto a obrigatoriedade dos elementos introdução, metodologia, análise do resultado e considerações finais, já a justificativa, objetivos e fundamentação teórica teve como entendido pelos repondentes, a respeito da função de cada elemento em um texto como o TCC.

Os representativos 38% do total, considerados como os que não souberam responder, faz referência as subdivisões apresentadas no texto da fundamentação teórica e a utilização de literatura não só nacional mas podendo também conter literatura internacional.

Dentre todos os elementos textuais a quantidade de erros não passou dos 27% o que significa pouca representatividade, sendo 27% para introdução, 24% na justificativa e 25% em objetivos. O que os alunos erraram nas alternativas, foi o fato de marcarem com a opção "concordo" as alternativas que estavam erradas, método adotado já que a intenção é medir o conhecimento do mesmo. Dentre elas foi perguntado sobre apresentação da amostra na introdução, assim como também justificar as hipóteses da pesquisa, estando incorretas. Na justificativa afirmou-se que reunia as principais teorias sobre o assunto e nos objetivos sobre cada objetivo específico corresponder a um tópico do referencial teórico, estando todas estas erradas.

Quanto aos elementos pós-textuais, foi formulada apenas uma pergunta direcionadas a todos os elementos que o formam, são eles: referências, glossário, apêndice, anexo e índice.

Tabela 6: Nível de entendimento acerca dos elementos pós-textuais.

<b>QUESTÃO</b>				
<b>B.15 São chamados de elementos pós-textuais a parte que sucede o texto e complementa o trabalho, assim:</b>				
<b>Informação</b>	<b>Correto</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Incorreto</b>	<b>Número de respondentes</b>
As referências são elementos descritivos retirados de um documento, permitindo sua identificação individual.	50	28	8	86
É formado por referências, glossário, apêndice, anexo e índice.	46	28	12	86

Tabela 6: Nível de entendimento acerca dos elementos pós-textuais.

<b>QUESTÃO</b>				
<b>B.15 São chamados de elementos pós-textuais a parte que sucede o texto e complementa o trabalho, assim:</b>				
<b>Informação</b>	<b>Correto</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Incorreto</b>	<b>Número de respondentes</b>
Nos elementos pós-textuais todas as páginas devem ser numeradas.	24	56	6	86
O apêndice e o anexo são elementos elaborados pelo autor do trabalho.	19	29	38	86
Todos os elementos são obrigatórios.	21	47	18	86

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Como demonstrado anteriormente no gráfico 17, podemos observar agora na tabela 6, a quantidade de respondentes que demonstraram conhecimento ou desconhecimento acerca dos elementos pós-textuais e como já visto um baixo nível foi encontrado dos que entendem sobre este assunto.

Portanto, a partir da amostra dos 86 alunos da Universidade Federal da Paraíba, pode-se obter o nível de entendimento dos alunos a respeito da estrutura formal, sendo o desempenho classificado da seguinte forma: baixo (até 50%), regular (de 50% a 70%) e bom (acima de 70%).

No geral, obteve um conhecimento baixo a respeito do entendimento sobre os seguintes elementos pré-textuais: folha de rosto, folha de aprovação e sumário, e aos textuais estão: justificativa e objetivos, assim como também os elementos pós-textuais. Se enquadrando como regular temos a capa, os agradecimentos e dedicatória, o resumo, a lista de ilustrações figuras e tabelas, como também a introdução, fundamentação teórica, análise do resultado e considerações finais. Como bom desempenho só foi possível observar a metodologia.

O resultado classificado como baixo pode ser entendido, pela falta desses elementos em trabalhos acadêmicos com a excessão do sumário, podendo ter como exemplo a folha de aprovação, que é um elemento que só consta quando é avaliado por banca examinadora. Os que apresentaram resultado regular, pode significar as habilidades adquiridas durante o curso por alguns alunos através de aulas, seminários e palestras, como também há uma preocupação maior com a elaboração dos elementos textuais. E como bom apenas um elemento que pode ser visto pelo fato de existir uma disciplina que trata a respeito, não justificando assim alguns resultados de outros elementos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade principal, analisar a estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso a partir da compreensão dos alunos que cursam o último ano do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba.

Com o propósito de compor o campo teórico para orientar esta pesquisa, foi efetuado um levantamento sobre a pesquisa científica na graduação, abordando sobre o projeto de pesquisa, estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso - (elementos pré-textuais e pós-textuais) e seu conteúdo (elementos textuais), como também o TCC no curso de Ciências Contábeis, comentando a respeito a proposta curricular elaborada pelo CFC que traz a monografia como elemento obrigatório na matriz curricular.

Foram consultados 86 alunos na realização da pesquisa de campo, coletando as opiniões através do questionário aplicado, sendo possível a realização da pesquisa, e a verificação do entendimento dos discentes sobre a estrutura formal do TCC.

Para mensurar o nível de entendimento dos alunos, foi necessário fazer uma classificação, sendo o nível de conhecimento dos respondentes a respeito dos elementos considerado como baixo, regular ou bom. Os elementos como folha de rosto, folha de aprovação, sumário, justificativa e objetivos foram considerados como fraco. O nível de entendimento a este respeito, atingiu o percentual inferior a 50% do total. Apesar desta classificação, uma parte dos alunos respondeu corretamente alguns aspectos como: obrigatoriedade da folha de rosto e folha de aprovação, a função do sumário, a razões de se realizar o trabalho referindo-se à justificativa e aos propósitos do objetivo geral e específico.

No que se refere aos elementos que foram classificados como regular, temos: capa, agradecimentos, dedicatória, resumo, lista de ilustrações, introdução, fundamentação teórica, análise dos resultados e considerações finais. Sendo assim, alguns aspectos podem ser observados em relação à compreensão dos alunos, como: a obrigatoriedade do resumo e capa, a facultatividade dos agradecimentos e dedicatória; a finalidade e apresentação da questão de pesquisa na introdução; a função da fundamentação teórica; a importância da análise, ferramentas utilizadas para tabular os dados e sua apresentação; e o conceito e a forma de apresentação no texto das considerações finais.

E por fim, o único elemento classificado com o nível bom foi a metodologia, demonstrando um percentual de acerto de 72% do total, sendo o entendimento dos alunos a respeito de aspectos como, especificação da natureza do trabalho, descrever os procedimentos que conduzirão aos resultados e obrigatoriedade em trabalhos desta natureza.

Portanto a estrutura formal representa parte importante no TCC, visto que entendê-la é saber como se constitui um trabalho científico, todas suas etapas e procedimentos para elaboração de uma monografia. Neste estudo os alunos apresentaram no geral conhecer a estrutura formal de forma mediana, entre o nível baixo e regular, ressaltando a excessão, no caso da metodologia, podendo ser atribuída também a existência de uma disciplina no curso com tal propósito.

O que pode ser melhorado é o interesse do aluno no melhor aproveitamento das aulas de metodologia científica e da pesquisa, hábitos de leitura, escrita, participação durante a graduação de projetos de iniciação científica e extensão, monitoria, debates, seminários, congressos, etc, para que a elaboração do TCC se torne uma atividade que contribua para a IES, orientador e pesquisador.

Os resultados encontrados não podem ser considerados como negativos. Não se pode esquecer que o exercício da pesquisa científica requer, além do conhecimento, o amadurecimento do pesquisador, o que não se pode esperar da parte de alunos que estão concluindo o curso de graduação.

Como limitação da pesquisa, pode ser considerado o fato de o trabalho ter ficado concentrado na opinião de alunos da Universidade Federal da Paraíba, ou seja, não incluir outras instituições de ensino na amostra.

Considera-se a amplitude do tema, enxerga-se a possibilidade de futuros estudos abordarem:

- Reaplicar o estudo em outras Instituições de Ensino Superior;
- Investigar a motivação ou desmotivação dos alunos em relação à pesquisa científica;
- Comparar a opinião de alunos do curso de Ciências Contábeis, com a de alunos de outros cursos de graduação;
- Realizar outro estudo com o intuito de comparar os discentes que tem contato com a pesquisa científica e as que não possuem.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informações e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://www.ced.pucsp.br/conteudo/downloads/ABNT\\_2011.pdf](http://www.ced.pucsp.br/conteudo/downloads/ABNT_2011.pdf)>. Acesso em: 13 mai. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 10 maio. 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 1.310**, de 15 de janeiro de 1951. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1950-1969/L1310.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L1310.htm)>. Acesso em: 15 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Resolução CNE/CES nº 02, de 8 de junho de 2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2014.

CARNEIRO, Juarez Domingues (Coord.). **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis**. 2. ed. ver. e atual. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/proposta.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia**: Manual de elaboração com exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2005.

LIMA, Maria da Conceição Torres. **Como elaborar “nossas” monografias científicas**. Recife: Bureau jurídico, complexo educacional de ensino e pesquisa, 2006.

MACHADO, Daiane Pias *et al.* Incentivo à pesquisa científica durante a graduação em Ciências Contábeis: um estudo nas universidades do estado do Rio Grande do Sul. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 3, n. 2, p. 37-60, abr./jun. 2009. Disponível em: < <http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/view/138> >. Acesso em: 15 jun. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia**: elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: 1999.

MARION, José Carlos *et al.* **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_; MARION, Márcia Maria Costa. A importância da pesquisa no ensino da contabilidade. **Revista de Contabilidade do CRC/SP**, n. 7, mar. 1998.

MORAES, Emanuelle Priscila de Almeida. **A contribuição da iniciação científica na elaboração do TCC no curso de ciências contábeis sob a ótica do corpo discente**: uma pesquisa nas IES públicas do estado da Paraíba. 2013. 54 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva *et al.* **Métodos e técnicas da pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Glória Aparecida Pereira de. **A concepção de egressos de um curso de pedagogia acerca da contribuição do trabalho de conclusão de curso**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003 b.

OLIVEIRA, Luiz Nunes. **Ninguém pode dar-se ao luxo de não fazer Iniciação Científica**. In: ROLLEMBERG, Marcelo (Org.). **Universidade**: formação e transformação. São Paulo: EDUSP, 2005.



Portal Eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 20 mai. 2014.

Portal Eletrônico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Disponível em: <[www.cnpq.br](http://www.cnpq.br)>. Acesso em: 18 maio 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Tassyane Gonçalves. **Fatores dificultadores e facilitadores na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso**: a percepção de discentes e docentes do curso de graduação em ciências contábeis da cidade de João Pessoa-PB. 2012. 62 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

ZÚÑIGA, Victoria Puntriano et al. **Manual do TCC**. Universidade Federal da Paraíba, 2010.

## APÊNDICE: QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
GRADUANDA SUÊNIA NATHALYA CORTEZ DE QUEIROZ NASCIMENTO  
ORIENTADOR PROF. DR. PAULO ROBERTO NÓBREGA CAVALCANTE



Questionário com a finalidade de subsidiar a pesquisa: “Trabalho de conclusão de Curso: compreensão dos formandos da UFPB a respeito da estrutura formal”.

- Sua participação é voluntária e muito importante para que se alcance o objetivo desta pesquisa.
- Sua identificação não será necessária e por se tratar de uma pesquisa científica, todo o sigilo será preservado.
- Ao responder o questionário, seja o mais verdadeiro possível.

Dados sobre a pesquisa:

Esta pesquisa se constitui em um Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia.

Curso: Graduação em Ciências Contábeis – UFPB.

Autora: Suênia Nathalya Cortez de Queiroz Nascimento.

Orientador: Prof. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante

### **Parte A - Perfil e características do respondente.**

A.1 Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino.

A.2 Idade: ( ) Até 20 anos ( ) De 21 a 30 anos ( ) Acima de 30 anos.

A.3 Qual o seu curso de graduação? ( ) Ciências contábeis ( ) Administração ( ) Economia

A.4 Qual o turno no qual estuda: ( ) Diurno ( ) Vespertino ( ) Noturno

A.5 Caso você possua outro curso de graduação, informa qual:

\_\_\_\_\_

A.6 Atualmente exerce alguma função laboral como trabalho / estágio? ( ) Sim ( ) Não.

A.7 A elaboração do TCC é obrigatória no seu curso? ( ) Sim ( ) Não

A.8 Se o seu curso exige a elaboração do TCC, qual a forma?

( ) Monografia ( ) Artigo ( ) Relatório ( ) Outra.

A.9 Indique o tipo de experiência com pesquisa científica que você já teve:

( ) Não tenho essa experiência ( ) Projetos de Iniciação Científica ( ) Projeto de Extensão  
( ) Monitoria ( ) Outro \_\_\_\_\_.

### **Parte B – Estrutura do TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se constitui em requisito obrigatório para a obtenção do grau acadêmico de Graduado em alguns cursos, como é o caso do Curso de Ciências Contábeis – UFPB. Sendo um trabalho científico, além da relevância do seu conteúdo, requer que o aspecto estrutural seja bem cuidado. As questões a seguir apresentadas têm a ver com a estrutura formal de um TCC.

B. 1 A capa se constitui na identificação inicial do conteúdo do trabalho. Nesse sentido, são informações que obrigatoriamente devem constar da capa.

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
Cidade, mês e ano.			
Nome da instituição.			
Nome do autor.			
Nome do curso.			
Título do trabalho.			

B.2 A folha de rosto traz informações específicas do trabalho, como:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
Finalidade do trabalho.			
Nomes dos componentes da banca examinadora.			
Nome do autor.			
Nome do curso.			
Nome do orientador.			

B.3 A folha de aprovação contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho, logo:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
A titulação dos membros é elemento facultativo.			
Apresenta-se após a folha de rosto.			
As assinaturas dos membros da banca devem constar independente da aprovação do trabalho.			
Constitui elemento obrigatório.			
Deve ser constituída de nome do autor, título, natureza, data de aprovação, assinatura dos componentes da banca.			

B.4 O texto em que o autor presta homenagem ou agradece aqueles que contribuíram para sua elaboração refere-se respectivamente a dedicatória e agradecimentos, dessa forma:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
A dedicatória deve ser dirigida, obrigatoriamente, a um membro da família do autor.			
Constituem-se em elementos opcionais.			
O orientador não deve ser citado nos agradecimentos.			
Os agradecimentos devem ser feitos em ordem decrescente de importância.			
São apresentados após a folha de rosto.			

B.5 Entende-se como resumo a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, sendo assim:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
Constitui-se em elemento facultativo.			
Constitui-se na enumeração de etapas do trabalho.			
Deve informar sobre o objetivo, a metodologia seguida e os principais achados do trabalho.			
Deve conter um mínimo de cinco palavras-chave.			
Obrigatoriamente é traduzido para uma língua			

estrangeira.			
--------------	--	--	--

B.6 Lista de ilustrações/figuras e lista de tabelas:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
Elementos obrigatórios em qualquer tipo de trabalho.			
Fotografias e gráficos são exemplos de ilustrações.			
Indicação facultativa do número da página.			
Requer que seja indicado o nome da ilustração/tabela.			
Respeita a ordem de apresentação no texto.			

B.7 Enumeração das divisões , seções e outras partes do trabalho formam o sumário, deste modo:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
Indica títulos, seções e outras partes do trabalho.			
Não referencia elementos pré-textuais.			
Pode ser apresentado de forma sintética.			
Pode ser apresentado no início ou no fim do trabalho.			
Referencia o número da página obrigatoriamente.			

B.8 A introdução demonstra criar a ideia geral, contextualizando o problema, desta maneira:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
Contextualiza o assunto para justificar a questão de pesquisa.			
Define, além da questão de pesquisa, a amostra que será trabalhada.			
Justifica as hipóteses da pesquisa.			

Recorta o tema, delimitando o assunto.			
Traz, obrigatoriamente, a questão de pesquisa.			

B.9 A justificativa representa as razões para que o trabalho seja elaborado, portanto:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
Descreve de forma sucinta as razões para a realização do trabalho.			
Diz respeito à justificativa exclusiva da questão de pesquisa.			
É apresentada na forma de um texto conciso.			
Indica contribuições do trabalho para o conhecimento do assunto.			
Reúne as principais teorias sobre o assunto.			

B.10 Os objetivos representam o que se pretende alcançar com o trabalho, neste sentido:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
A aderência do objetivo geral à questão de pesquisa é obrigatória.			
Cada objetivo específico corresponde a um tópico da Fundamentação Teórica.			
O objetivo geral é que define a questão de pesquisa.			
O objetivo geral especifica os propósitos da pesquisa.			
Os objetivos específicos dão sustentação ao objetivo geral.			

B.11 Fundamentação teórica retrata a transcrição de ideias, literal ou parafraseada, de autores recomendados sobre o assunto, logo:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
Constitui-se em parte obrigatória do trabalho independente da natureza questão de pesquisa.			

Constitui-se em uma dissertação analítica de aspectos conceituais que giram em torno dos objetivos do trabalho.			
Deve apresentar no máximo três subdivisões.			
Deve ser baseada exclusivamente em literatura nacional.			
Discute conceitos e fundamentos que servem para sustentar os achados da pesquisa.			

B.12 Metodologia informa de que forma será desenvolvida a pesquisa, ou seja, como será, os métodos e as técnicas, assim sendo:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
Constitui-se em elemento opcional em trabalhos de natureza qualitativa.			
Dá sustentação à natureza científica do trabalho.			
Define a quantidade de páginas do trabalho.			
Descreve, obrigatoriamente, os procedimentos que conduzirão aos resultados.			
Especifica a natureza do trabalho, se quantitativo ou qualitativo.			

B.13 Na fase de análise do resultado serão discutidos os resultados, conclusões, críticas e análises dos dados colhidos e comparados, por isso:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
É obrigatória tendo em vista seu grau de importância na pesquisa.			
É um procedimento opcional num pesquisa.			
Nesta fase, não se faz necessário comparar os dados com a fundamentação teórica e objetivos.			
Os gráficos, tabelas e quadros servem para representar os dados.			
São utilizadas ferramentas estatísticas para a			

tabulação dos dados.			
----------------------	--	--	--

B.14 Considerações finais é o fechamento do trabalho, deste modo:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
Apresenta-se como elemento obrigatório.			
Constitui-se como a confirmação se a meta do estudo foi atingida ou não.			
Deve ser clara e fundamentada nos resultados da pesquisa e ideias expostas ao longo do trabalho.			
Não pode haver correspondência com os objetivos.			
Refere-se a um elemento pós-textual.			

B.15 São chamados de elementos pós-textuais a parte que sucede o texto e complementa o trabalho, assim:

Informação	Discordo	Não sei	Concordo
As referências são elementos descritivos retirados de um documento, permitindo sua identificação individual.			
É formado por referências, glossário, apêndice, anexo e índice.			
Nos elementos pós-textuais todas as páginas devem ser numeradas.			
O apêndice e o anexo são elementos elaborados pelo autor do trabalho.			
Todos os elementos são obrigatórios.			